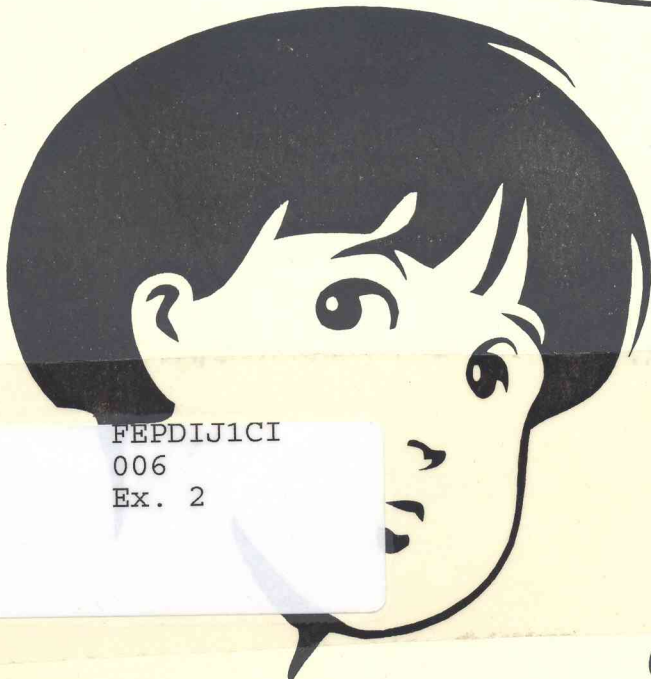


Federação Espírita do Paraná

Departamento de
Infância e Juventude



FEPDIJ1CI
006
Ex. 2

**1º Ciclo
de Infância
Unidade III
Antecedentes
do Cristianismo**

PLANO DE UNIDADE

Objetivo Geral da Unidade

Reconhecer a importância da missão de Moisés como libertador do povo hebreu e missionário da 1ª Revelação.

Duração Provável
 03 aulas

Objetivos Específicos	Cronograma	Subunidades	Idéias Básicas	Técnicas e Recursos Didáticos
<p>Citar fatos da vida de Moisés</p> <p>Caracterizar Moisés como libertador do povo hebreu</p>	1ª aula	Vida de Moisés	<p>Moisés nasceu quando o povo hebreu vivia escravizado no Egito.</p> <p>Por ordem do Faraó, rei dos egípcios, todos os filhos varões dos hebreus deveriam ser eliminados ao nascer.</p> <p>Para escapar da morte certa, Moisés foi colocado num cesto de vime que, posto nas águas mansas do Rio Nilo, foi achado e recolhido pela princesa, filha do Faraó, que costumava banhar-se no local onde propositalmente se havia deixado o cesto.</p> <p>Moisés, sob a proteção da princesa, foi educado no Palácio Real, aprendendo a sabedoria egípcia, sem perder, todavia, o seu amor e interesse pelo povo judeu ao qual pertencia.</p> <p>No momento aprazado, Moisés, após muitas peripécias e dificuldades, inicia a retirada do povo hebreu do Egito, sob o comando e orientação espiritual.</p>	<p>Técnicas</p> <p>Exposição narrativa</p> <p>Recursos</p> <p>Mapas</p> <p>Maquetes das pirâmides, casas dos hebreus, cesta de Moisés</p> <p>Folhas mimeografadas do anexo 04 - gravuras 05 e 06</p> <p>Tesouras sem ponta</p> <p>Cola</p> <p>Lápis de cor</p>
<p>Narrar a viagem do povo hebreu pelo deserto</p> <p>Citar os dez mandamentos</p>	2ª aula	Moisés e o Decálogo.	<p>A tarefa de conduzir o povo hebreu através do deserto não foi fácil, porque o povo não era nada dócil e, muitas vezes, revoltou-se contra o seu libertador pelas agruras que sofria, na longa e exaustiva marcha.</p> <p>No Monte Sinai Moisés recebe o Decálogo, também chamado de As Tábuas da Lei ou os Dez Mandamentos.</p> <p>Os Dez Mandamentos encerram grandes lições e são atuais até os nossos dias.</p>	<p>Técnicas</p> <p>Exposição dialogada</p> <p>Exposição narrativa</p> <p>Recursos</p> <p>Mapa</p> <p>Maquetes das pirâmides, das casas dos hebreus, cesta de Moisés, Monte Sinai</p> <p>Placas de trânsito</p> <p>Jogo didático</p>
<p>Citar fatos da vida de Moisés</p> <p>Caracterizar Moisés como libertador do povo hebreu</p> <p>Narrar ocorrências da viagem pelo deserto</p> <p>Citar alguns dos Dez Mandamentos</p>	3ª aula	Culminância	<p>Moisés nasceu quando o povo hebreu vivia escravo dos egípcios.</p> <p>Colocado em um cesto de vime nas águas do rio Nilo, foi salvo e educado pela filha do Faraó.</p> <p>Já adulto, conhecedor da sua origem, deseja libertar seu povo da escravidão.</p> <p>Depois de muitas tentativas consegue, conduzindo-o através do deserto rumo a uma nova terra.</p> <p>No deserto, muitos são os dissabores que ele deve enfrentar nos momentos de aflição, fome e sede do povo.</p> <p>No Monte Sinai recebe os Dez Mandamentos da Lei Divina.</p>	<p>Técnicas</p> <p>Interrogatório</p> <p>Exposição narrativa</p> <p>Recursos</p> <p>Caderno de Atividades</p> <p>Lápis</p> <p>Lápis de cor</p> <p>Tesoura</p> <p>Cola</p>



FEB 2015
 026
 06X.2

Avaliação

Ao final da unidade os evangelizandos deverão estar aptos a:

- citar alguns fatos da vida de Moisés;
- caracterizar Moisés como libertador do povo hebreu;
- narrar algumas ocorrências da viagem do povo hebreu pelo deserto;
- citar alguns dos dez mandamentos.

Bibliografia

1. KARDEC, Allan. Não vim destruir a lei. In.:_____. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. Trad. de Guillon Ribeiro. 90ª ed. Rio de Janeiro, FEB, 1985. item 2.
2. Op. cit. - item 9.
3. KARDEC, Allan. Caráter da revelação espírita. In.:_____. **A Gênese**. Trad. de Guillon Ribeiro. 29ª ed. Brasília, FEB, 1986. item 10.
4. Op. cit. - item 21.
5. LISSER, Ivan. Palestina. In.:_____. **Assim viviam nossos antepassados**. Coleção Descoberta do Mundo. 3ª ed. Belo Horizonte, Editora Itatiaia Limitada, 1963. p. 123.
6. Êxodo. In.:_____. **Bíblia Sagrada**. 23ª ed. Editora Ave Maria Ltda.

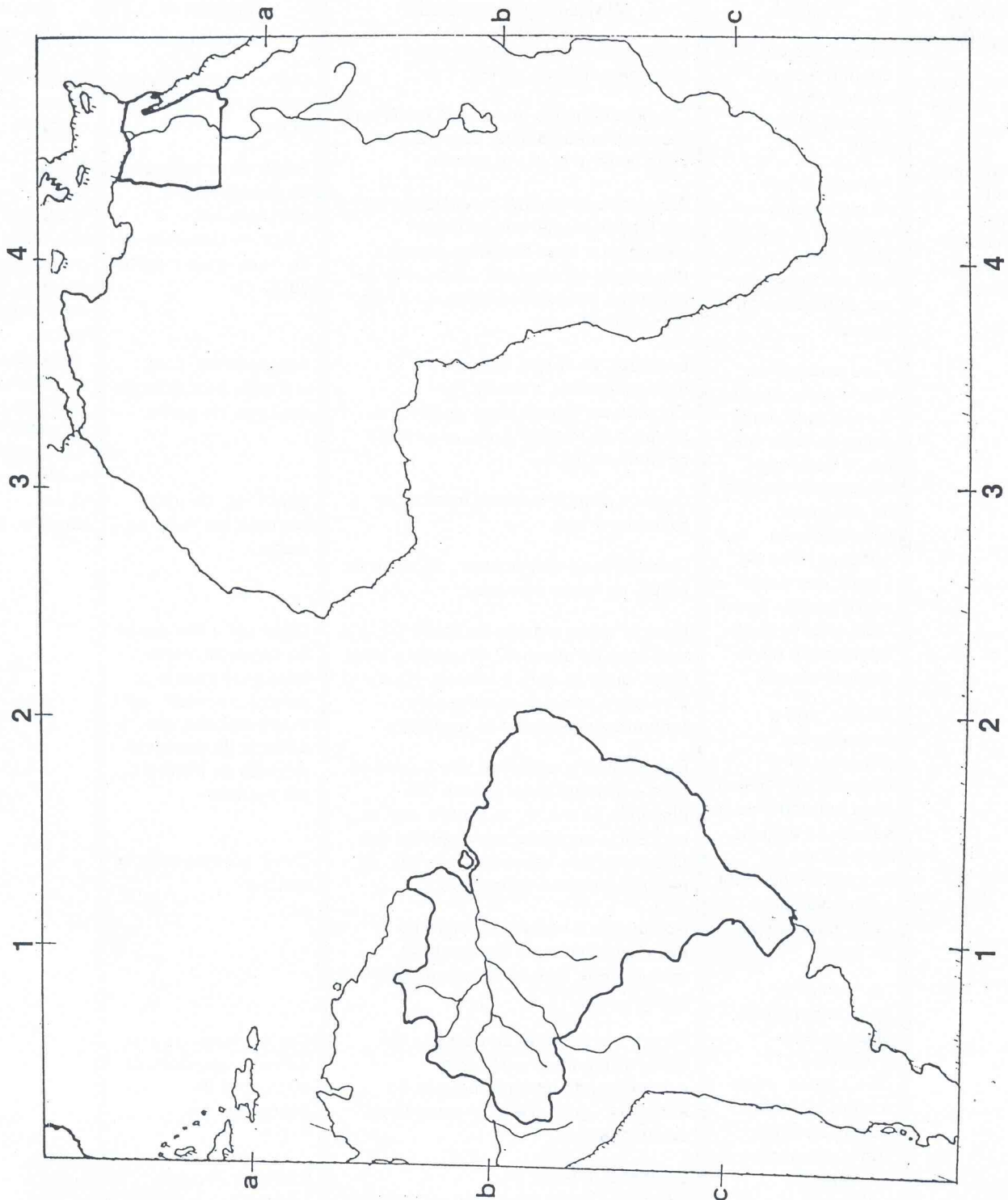
PLANO DE AULA Nº 01

Objetivos Específicos	Conteúdo	Atividades do Evangelizador	Atividades do Evangelizando	Técnicas e Recursos Didáticos
<p>Citar fatos da vida de Moisés</p> <p>Caracterizar Moisés como libertador do povo hebreu</p>	<p>Moisés nasceu quando o povo hebreu vivia escravizado no Egito.</p> <p>Por ordem do Faraó, rei dos egípcios, todos os filhos varões dos hebreus deveriam ser eliminados ao nascer.</p> <p>Para escapar da morte certa, Moisés foi colocado num cesto de vime que, posto nas águas mansas do rio Nilo, foi achado e recolhido pela princesa, filha do Faraó, que costumava banhar-se no local onde propositalmente se havia deixado o cesto.</p> <p>Moisés, sob a proteção da princesa, foi educado no Palácio Real, aprendendo a sabedoria egípcia, sem perder, todavia, o seu amor e interesse pelo povo judeu ao qual pertencia.</p> <p>No momento aprazado, Moisés, após muitas peripécias e dificuldades, inicia a retirada do povo hebreu do Egito, sob o comando e orientação espiritual.</p>	<p>Iniciar a aula colocando no chão o mapa já ampliado. (anexo 01)</p> <p>Opção alternativa pode ser o riscar-se o mapa no chão da sala, com giz ou no chão de terra com um graveto.</p> <p>Alerta-se que não há necessidade de ser totalmente fiel aos contornos geográficos, mas sim atentar para a disposição aproximada, bem como de acidentes geográficos como o rio Nilo, Mar Vermelho, etc.</p> <p>Localizar, no mapa, com os evangelizando, o Brasil. Convidá-los a fazer uma viagem, no tempo e no espaço, para uma região no norte da África.</p> <p>Com os evangelizando, localizar o Egito, no mapa.</p> <p>Convidá-los a se sentarem, ao redor do mapa, de forma cômoda.</p> <p>Colocar sobre o mapa do anexo 01, o já ampliado do anexo 02, situando o local, Egito, onde se dará a história. (O anexo 03 poderá servir de auxiliar para o próprio evangelizador se localizar).</p> <p>Desenvolver o conteúdo dos Subsídios para o evangelizador (anexo 05) dispendo no mapa, de acordo com a seqüência sugerida, as maquetes das pirâmides, das casas dos hebreus, da cestinha de vime. (anexo 04)</p> <p>Ao concluir a narrativa, frisar aos evangelizando que ela tem uma continuidade, que será dada na próxima aula.</p> <p>Propor a confecção da cestinha de vime, distribuindo para cada evangelizando uma reprodução do anexo 04 - grav. 5 e 6, orientando-os devidamente.</p> <p>Ensinar a música: "Moisés, o Libertador". (anexo 06)</p>	<p>Com o evangelizador, localizar o Brasil, no mapa.</p> <p>Seguindo as instruções do evangelizador, caminhar sobre o mapa, deslocando-se do Brasil para o norte da África.</p> <p>Acompanhar, com atenção, a localização do Egito, no mapa.</p> <p>Sentar-se, de forma cômoda, ao redor do mapa.</p> <p>Observar a colocação do segundo mapa, atentando para o detalhe apontado pelo evangelizador, acerca do local de desenvolvimento da história a ser narrada.</p> <p>Ouvir, atentamente, a história.</p> <p>Confeccionar a cesta de vime, seguindo as instruções do evangelizador.</p> <p>Cantar a música.</p>	<p>Técnicas Exposição narrativa</p> <p>Recursos Mapas Maquetes das pirâmides, casas dos hebreus, cesta de Moisés Folhas mimeografadas do anexo 04 - gravuras 05 e 06. Tesouras sem ponta Cola Lápis de cor</p>

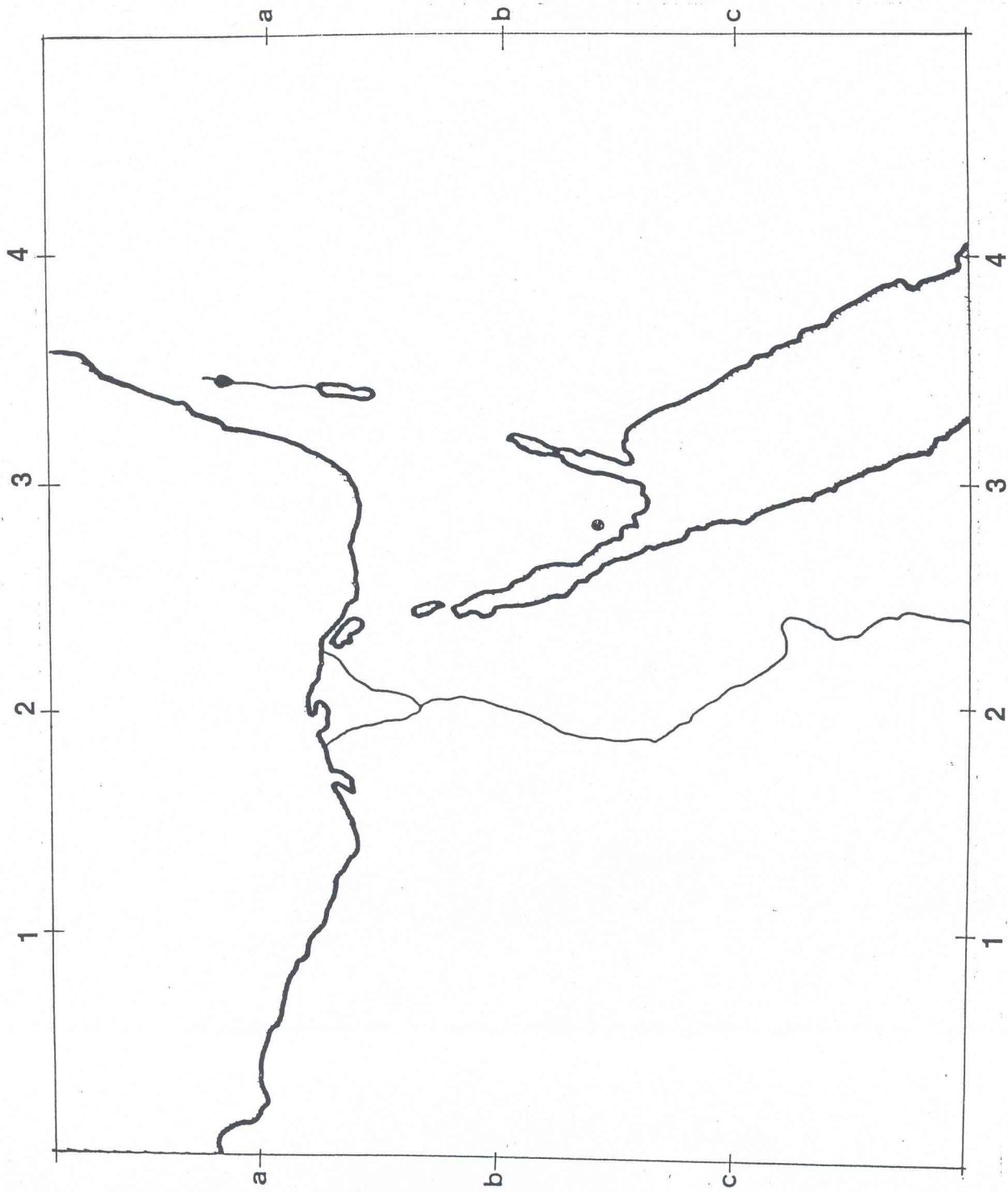
Avaliação

A avaliação desta aula será procedida na aula de Culminância.

MAPA



MAPA



INSTRUÇÕES PARA CONFECCÃO DOS MAPAS

Em papel pardo, ou papel tigre, ou jornal, ou papel manilha ou craft, reproduzir os mapas da seguinte forma:

– colar as folhas de papel umas às outras, de maneira a consêguir uma área de mais ou menos 2 metros de comprimento por 2 metros de largura;

– dividi-las, a lápis, em espaços de 50cm, a fim de obter um quadriculado;

– no anexo 01, ligar letras e números correspondentes, obtendo igualmente um quadriculado. Ex.: 1 com 1, A com A, etc.;

– reproduzir no papel pardo o desenho dos mapas, respeitando a ordem dos quadros, conseguindo assim a sua ampliação.

Para o anexo 02 proceder igualmente.

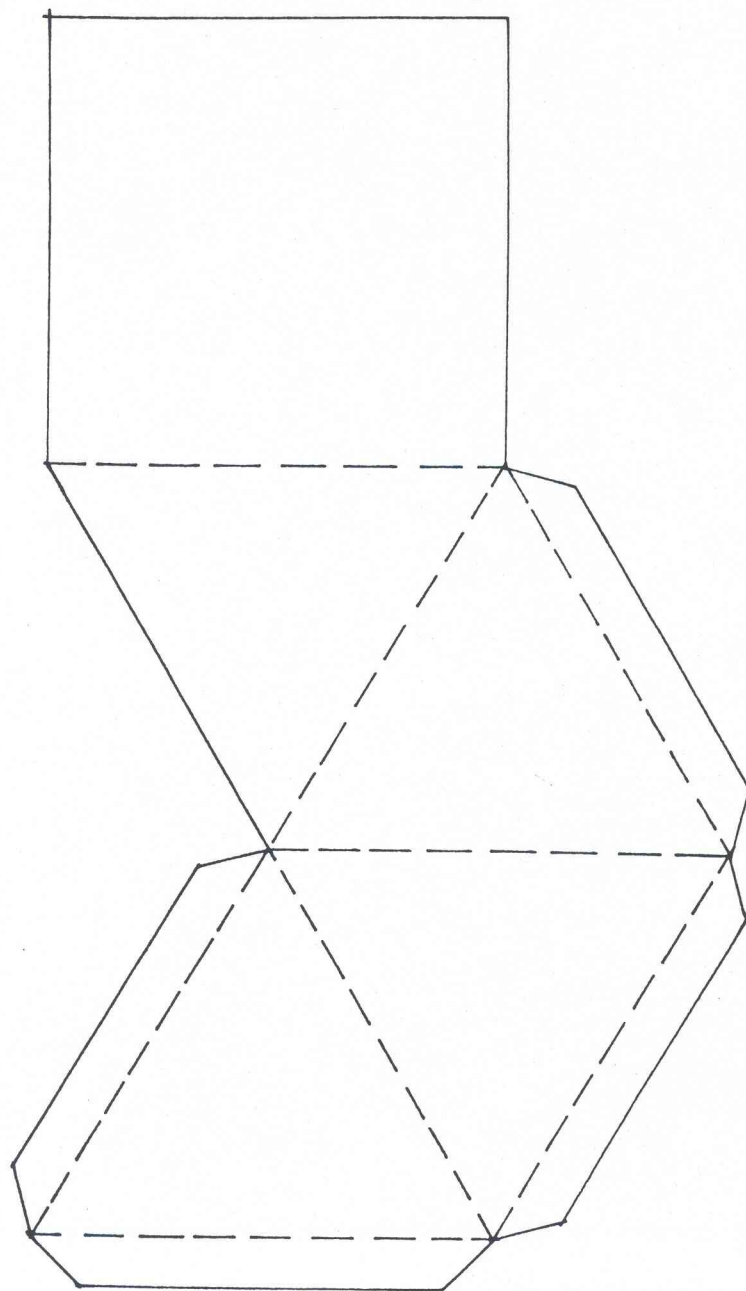
Obs.:

Não há necessidade de absoluta fidelidade geográfica nos mapas, tendo em vista que o objetivo deles é proporcionar aos evangelizados uma noção do território onde se desenrolarão as cenas da história que se irá narrar.

MAPA AUXILIAR

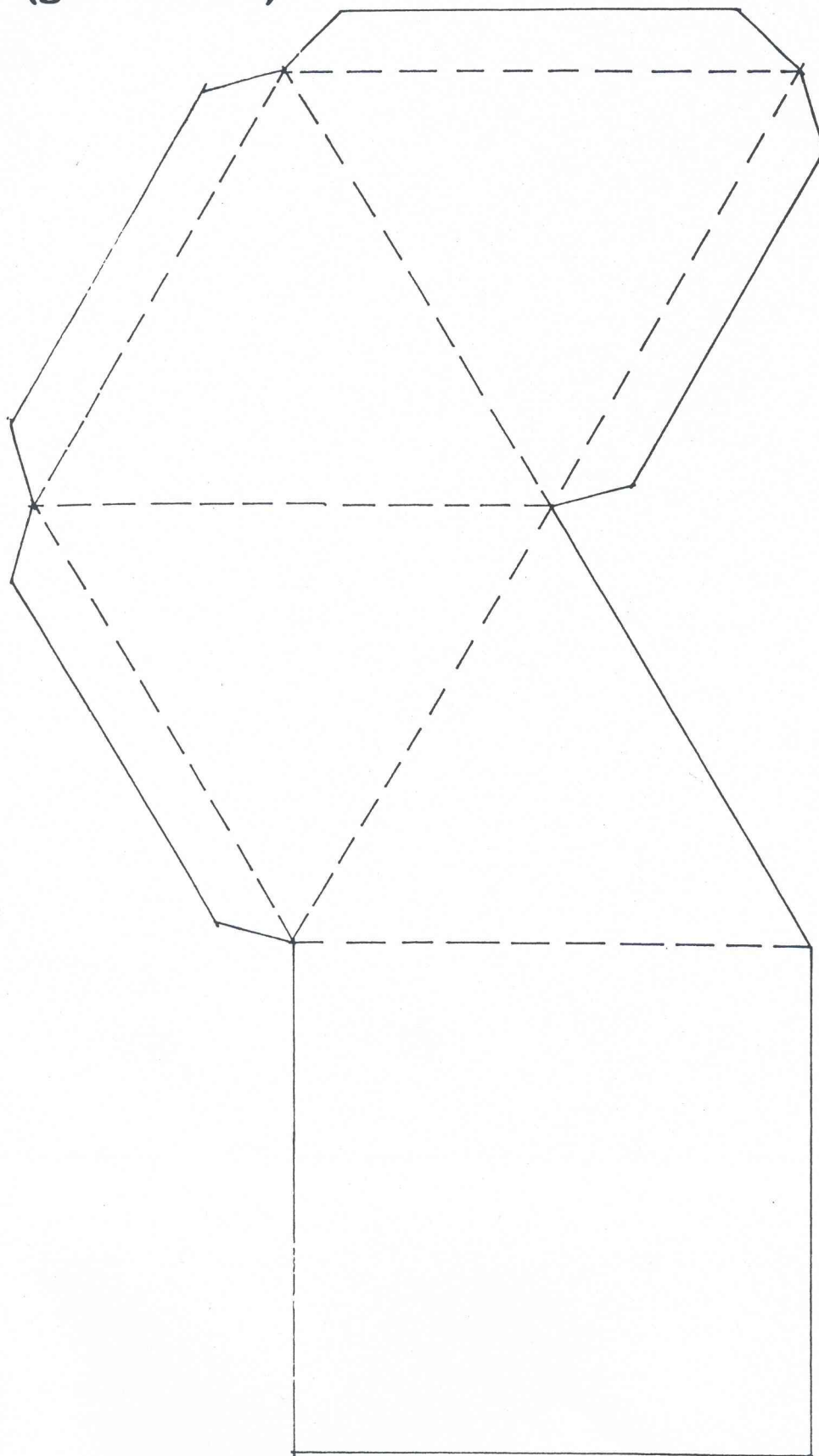


MAQUETE (gravura 01)



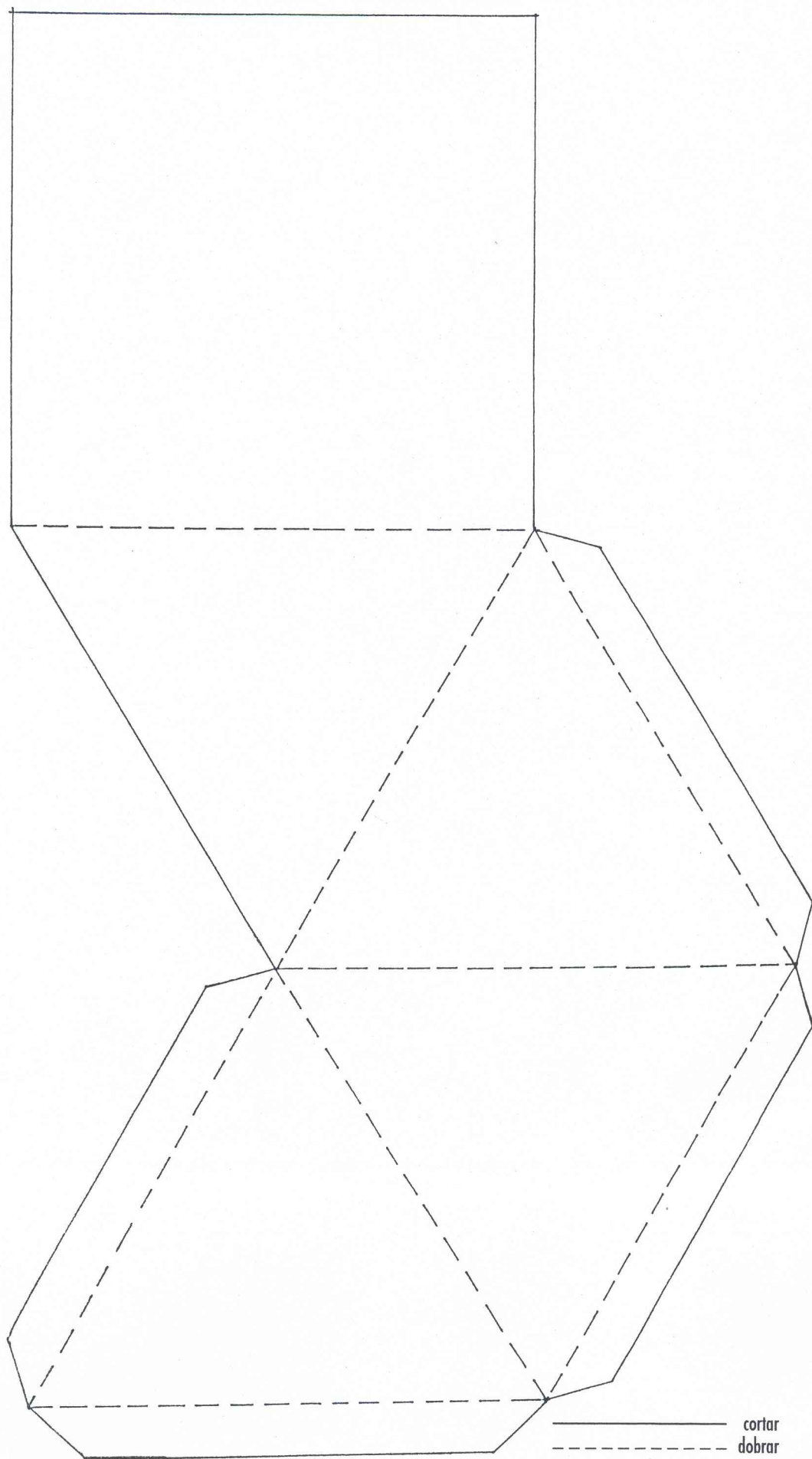
————— cortar
- - - - - dobrar

MAQUETE (gravura 02)



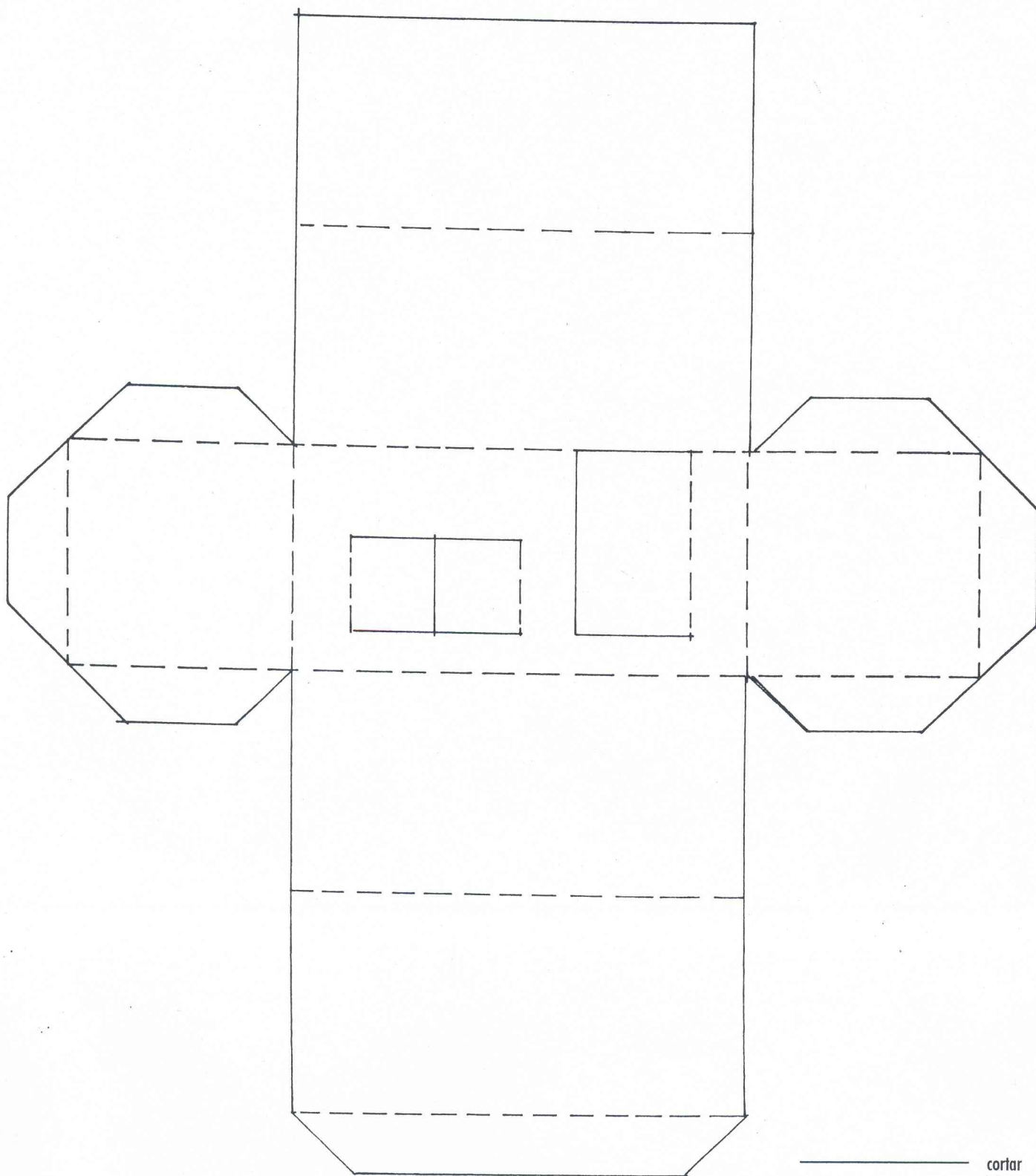
————— cortar
- - - - - dobrar

MAQUETE
(gravura 03)



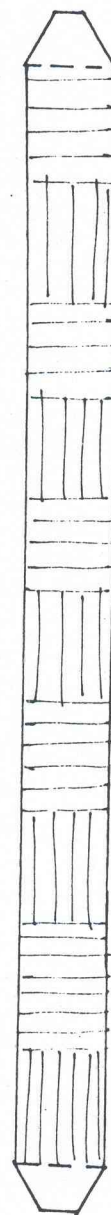
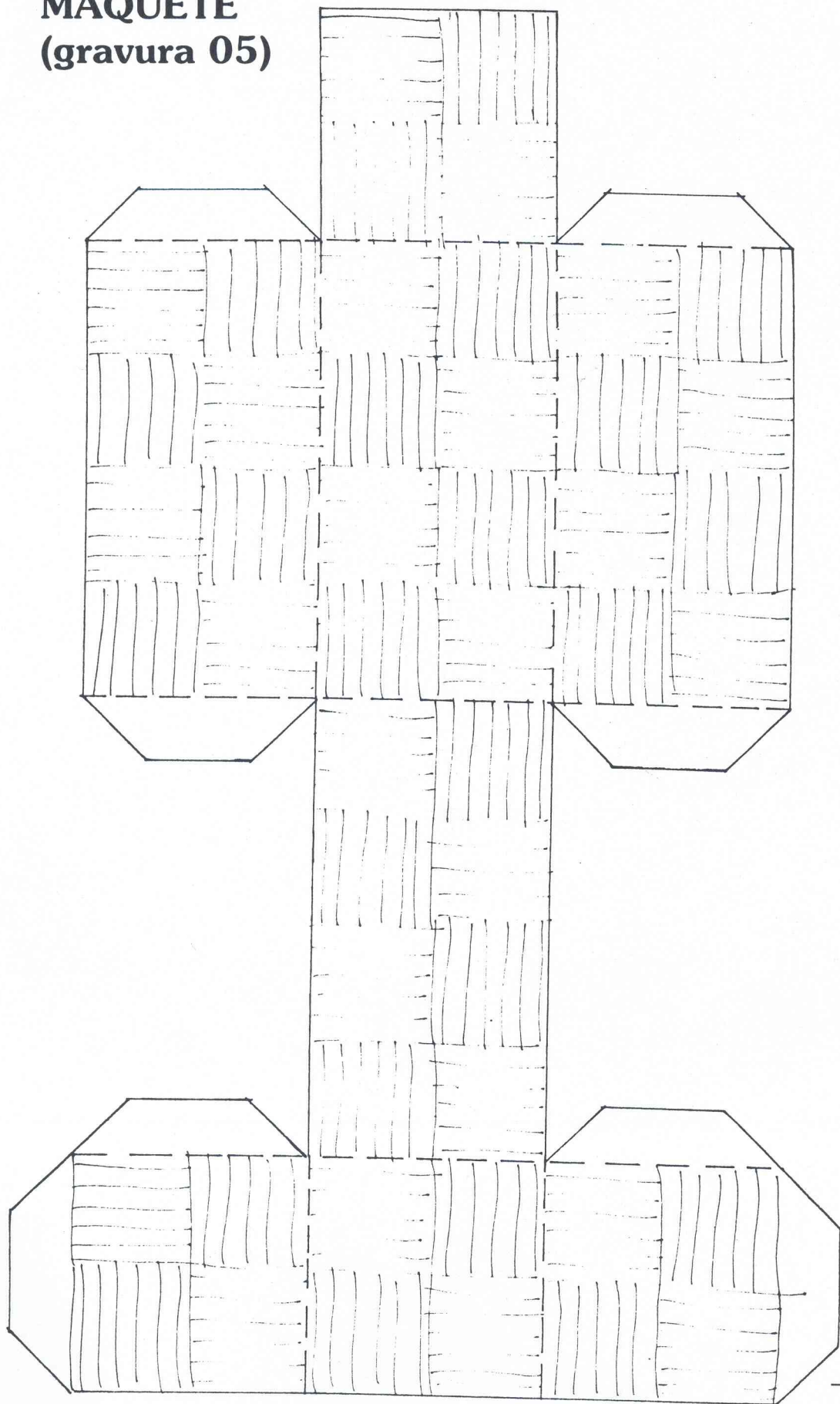
cortar
dobrar

MAQUETE (gravura 04)



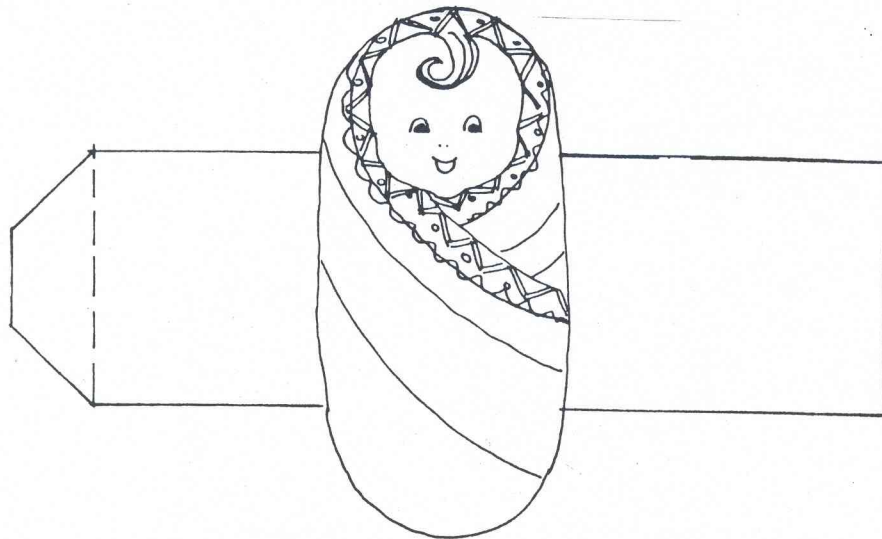
— cortar
- - - dobrar

MAQUETE
(gravura 05)



— cortar
- - - dobrar

MAQUETE (gravura 06)



MAQUETE (montagem)

Recorte, seguindo a linha contínua.

Pinte, com exceção das abas brancas.

Dobre nas linhas pontilhadas.

Cole nas abas brancas.

Casa dos hebreus:

Não esquecer de recortar a janela e a porta.

Bebê (Moisés):

Após recortar, pintar, unir em forma de anel, sem dobrar..

Colocar dentro da cestinha.

SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

Há muito, muito tempo, na longínqua terra do Egito, morava um povo que ficou conhecido como construtor de pirâmides (montagem do anexo 04 - gravuras 1,2,3), grandes monumentos de pedra que objetivavam eternizar o pensamento dos sábios daquela época.

O rei daquele povo chamava-se “faraó” e por sua ordem, os hebreus, que viviam naquelas terras (montagem do anexo 04 - gravura 04) foram forçados, pela escravidão, à canga do trabalho gratuito.

Naquela época, os vários povos que existiam acreditavam em muitos deuses. Adoravam o sol, a lua, as estrelas, monumentos de pedra, etc. O povo hebreu, no entanto, tinha a crença no Deus único.

No seio desse povo nasceu um menino, que se deveria tornar muito importante para toda a Humanidade.

Seus primeiros dias foram marcados pelo perigo da morte, porque o Faraó havia mandado se matassem, ao nascer, todos os meninos hebreus, com o objetivo de impedir que os escravos se tornassem em número muito expressivo e, no futuro, se pudessem revoltar contra os egípcios.

O menino foi colocado pela mãe numa espécie de “berço de vime” (montagem do anexo 04 - gravuras 5 e 6), e solto nas águas do rio Nilo, próximo ao lugar onde a filha do Faraó costumava banhar-se.

A princesa o encontrou e, enternecida, decidiu criá-lo como filho, levando-o para seu palácio.

Assim cresceu Moisés, cujo nome significa “salvo das águas”, protegido e educado na corte egípcia.

Sabia ele, contudo, ser hebreu, não podendo conter no íntimo a dor de ver o seu povo padecendo as tristezas da escravidão. Desejou defender a causa do seu povo, o que lhe criou desentendimentos com o governo egípcio, a ponto de ser expulso daquelas terras.

Peregrinou pelo deserto até encontrar um lugar, Midiã, onde resolveu se instalar. Conheceu Zéfora, uma jovem filha de um pastor do local, com ela se casou e ficou cuidando dos rebanhos do sogro.

Certo dia, apascentando seu rebanho, Moisés percebeu que havia próximo um arbusto que ardia, como envolto em fogo, sem se consumir. Curioso, aproximou-se, e ouviu uma voz que parecia vir do arbusto, lhe dizer:

“Moisés, tenho acompanhado a trajetória de sofrimentos do teu povo e estou decidido a libertá-lo. Volta para o Egito e tira o povo hebreu de lá.”

Moisés resolveu partir, em cumprimento à ordem espiritual.

Procurou seu irmão mais velho, Aarão, e rumou para o Egito, disposto a conseguir a libertação do seu povo.

O faraó, no entanto, teimosamente, não permitia a saída dos hebreus, visto que como escravos eram de extrema utilidade para os egípcios.

Mas Moisés insistiu muito, tentou, voltou a tentar e, finalmente, conseguiu convencer o Faraó a libertar o povo escravo, deixando-o sair das terras do Egito.

Antes de partir, todo o povo hebreu foi instruído por Moisés para a realização de uma ceia. Cada família, já vestida, pronta para a viagem, deveria assar um cordeiro e dele se alimentar. Foi a última ceia dos hebreus na terra da escravidão.

Nos anos seguintes, através dos tempos, o povo guardaria e cultuaria essa lembrança, comemorando a data com uma ceia, onde saboreavam um cordeiro, bebiam um suco feito de ervas amargas, para se recordarem dos anos duros de escravidão. Durante a refeição, oravam e cantavam, louvando a Deus por ter permitido a ação benéfica de Moisés na sua libertação.

Esta comemoração foi denominada por eles de “Páscoa”.

MÚSICA

MOISÉS, O LIBERTADOR

Música/Letra: Plínio Oliveira

Deixado na margem do rio
pra vida lhe salvar
Quando a princesinha o viu
com ele quis ficar

Assim Moisés foi insistir
pro povo acreditar
Um dia a gente vai partir
pra nunca mais voltar

O escravo foi morar com o rei
com o rei ele cresceu
Ao ver contra seu povo a lei
Seu coração sofreu

Deixado na margem do rio
pra vida lhe salvar
Moisés venceu e conseguiu
seu povo libertar.

The image shows a handwritten musical score for the song 'Moisés, o Libertador'. It consists of five systems of music. Each system includes a vocal line in treble clef with a 4/4 time signature and a guitar accompaniment line in bass clef. The guitar part uses chord notation (e.g., C, G, F, C, G7) and includes a capo marking. The first system has four measures of music. The second system has four measures, with a first ending bracket over the last two measures. The third system has four measures. The fourth system has two measures. The fifth system has two measures. The notation is clear and legible, suitable for educational purposes.

PLANO DE AULA Nº 02

Objetivos Específicos	Conteúdo	Atividade do Evangelizador	Atividades do Evangelizando	Técnicas e Recursos Didáticos
<p>Narrar a viagem do povo hebreu pelo deserto</p> <p>Citar os dez mandamentos.</p>	<p>A tarefa de conduzir o povo hebreu através do deserto não foi fácil, porque o povo não era nada dócil e, muitas vezes, revoltou-se contra o seu libertador pelas agruras que sofria, na longa e exaustiva marcha.</p> <p>No Monte Sinai Moisés recebe o Decálogo, também chamado de As Tábuas da Lei ou os Dez Mandamentos.</p> <p>Os Dez Mandamentos encerram grandes lições e são atuais até os nossos dias.</p>	<p>Iniciar a aula rememorando a anterior, com o auxílio do mapa nº 02 e das maquetes das casas dos hebreus, das pirâmides, da cestinha de Moisés, (anexos 02 e 04 do Plano de Aula nº 01) pedindo aos evangelizando que se sentem, de forma confortável, ao redor do mapa.</p> <p>A fim de conseguir uma maior participação dos evangelizando, formular perguntas como por exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Como se chamava o povo que era governado pelo rei, chamado faraó? – Quem era escravo dos egípcios? – Como Moisés foi salvo da morte destinada aos meninos hebreus que nasciam? – Onde foi educado Moisés? – Que fez Moisés ao descobrir sua verdadeira origem e o sofrimento do seu povo? – Por que precisou ele sair do Egito? – E por que voltou alguns anos mais tarde? – Que fez para conseguir a libertação do seu povo? <p>Prosseguir a história de Moisés, com base nos Subsídios Para o Evangelizador (anexos 01 e 02). Para a citação dos Dez Mandamentos, utilizar a técnica "Placas de Trânsito" (anexo 03).</p> <p>A seguir, aplicar o jogo didático "Caixa Escura" (anexo 04).</p> <p>Finalizar a aula, cantando a música ensinada na aula anterior (anexo 06 do Plano de Aula nº 01).</p>	<p>Sentar-se, de forma cômoda, ao redor do mapa, ouvindo a rememoração da aula anterior.</p> <p>Responder às questões formuladas pelo evangelizador.</p> <p>Ouvir atentamente o prosseguimento da narrativa, fixando a imagem das "Placas de Trânsito" e seus significados.</p> <p>Participar do jogo didático.</p> <p>Cantar a música ensinada pelo evangelizador.</p>	<p>Técnicas</p> <p>Exposição dialogada</p> <p>Exposição narrativa</p> <p>Recursos</p> <p>Mapas</p> <p>Maquetes das pirâmides, casas dos hebreus, cesta de Moisés e Monte Sinai</p> <p>Placas de Trânsito</p> <p>Jogo Didático</p>

Avaliação

A aula será considerada satisfatória se os evangelizando participarem com interesse das atividades propostas e responderem de forma correta às questões do Jogo Didático.

SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

MOISÉS E O DECÁLOGO

Depois de muita insistência junto ao Faraó, na luta pela libertação do seu povo, Moisés alcança seu objetivo e reúne a nação de Israel para a saída do Egito.

O rumo escolhido passava pelas terras dos Filisteus. Moisés, temendo que estes últimos oferecessem resistência à passagem do seu povo, desviou o caminho, indo em direção ao Mar Vermelho. Quando chegou perto do mar, vencidas as primeiras distâncias, armou acampamento.

Em seguida Moisés conduziu os filhos de Israel na travessia do Mar Vermelho, em determinado ponto que lhes permitia passagem segura.

Depois continuaram a caminhada através do deserto.

Viajaram durante três dias sem encontrar água, até chegarem a Mara, uma localidade ao sul do Suez, onde, apesar de haver uma fonte, não puderam saciar a sede, porque a água era amarga. Mara significa, em hebraico "amarga".

O povo reclamou a Moisés, pois não saiu do Egito, dizia, para morrer de sede no deserto. Bem inspirado, Moisés lança um pedaço de madeira na água, tornando-a potável.

A jornada continuou. Conduzindo os peregrinos de Israel pelo deserto, Moisés encontrou um oásis onde havia muitas palmeiras e nascentes de água.

Dias se passaram.

Retomando a caminhada pelo deserto, a fome abateu o povo que, novamente, reclamou de forma veemente ao seu líder.

Moisés, então, prometeu que naquela tarde o povo teria carne e, a partir da manhã do dia seguinte, pão.

Assim se deu.

À tarde, codornizes cobriram o acampamento. Era a carne, conforme o prometido. Pela manhã, uma camada de orvalho surgiu em torno do acampamento, e apareceu na superfície uma coisa miúda, granulada, como saraiva (granizo). Era branco, transparente e doce. Parecia com a semente de uma planta, tinha o sabor de bolo de mel e recebeu o nome de "maná" (em hebraico, o que é isto?). Cada um apanhou o suficiente para si e sua família, saciando assim a fome.

Depois de muitas andanças, o povo de Israel chegou ao deserto do Sinai.

Moisés então subiu ao Monte Sinai. (anexo 02)

Quando desceu, trazia nas mãos um código de leis: os 10 mandamentos da Lei Divina, talhados em tábuas de pedra.

SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR (continuação)

O DECÁLOGO

01. “Eu sou o Senhor, teu Deus, que te fez sair do Egito, da casa da servidão.” (anexo 03 - Placa 1ª)

Existe um só Deus, nosso Pai, que nos criou e bem assim a todas as coisas: a Terra onde vivemos; as plantas que nos servem de alimento (vegetais, cereais), de onde se extraem medicamentos para as nossas dores (chás diversos); as árvores que fornecem sombra, lenha para o fogo, madeira para nossas casas e utensílios (cama, mesa, cadeira); as estrelas e a lua que iluminam as noites, o sol que nos aquece, seca nossa roupa, faz crescer as plantas; a chuva que vem molhar a terra, fazendo com que a vida se mantenha no planeta, etc.

Por ser nosso Pai e Criador, ninguém existindo maior do que Ele, Lhe devemos votar um amor profundo.

02. “Não farás para ti imagens esculpidas... Não as adorarás e não lhes prestarás culto.” (anexo 03 - Placa 2ª)

A adoração, como vimos, só deve ser feita a Deus, Pai e Criador de todos nós e de todas as coisas. A verdadeira adoração é a do nosso coração agradecido. Todos os objetos de metal, pedra, madeira, plástico ou qualquer outro material que retratem pessoas, animais ou coisas podem servir de ornamentos, mas jamais para serem por nós venerados, adorados. Não passam de realizações das mãos humanas e se estragam, com o passar do tempo, desaparecendo um dia como tudo que é material.

03. “Não pronunciarás em vão o nome do Senhor, teu Deus.” (anexo 02 - Placa 3ª)

Pronunciar em vão o nome de nosso Pai é utilizá-lo de forma desrespeitosa, jurando em falso, dizendo falsidades e mentiras para próprio proveito, usando o nome Dele. (juro por Deus)

04. “Recorda-te de santificar o dia de sábado.” (anexo 03 - Placa 4ª)

Lembrarmos de dedicar em nossas vidas momentos para a oração, as coisas do espírito. Como não viveremos para sempre na face da Terra, retornando um dia, mais cedo ou mais tarde, para o mundo dos espíritos, recorda-nos o mandamento de zelar pela nossa alma. Assim, orar, ser útil para alguém, mesmo da forma mais singela, são fórmulas que nos aproximam de Deus e nos enriquecem espiritualmente. O sábado, aqui, é somente uma imagem figurativa.

SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR (continuação)

05. “Honra teu pai e tua mãe.” (anexo 03 - Placa 5ª)

Nossos pais carnis merecem nosso respeito, por nos terem dado a oportunidade de vida na carne, que é escola de crescimento para nós. Muitas vezes desejaríamos que outros fossem nossos pais, porque nos aborrecemos com o que os nossos atuais nos exigem. Às vezes não conseguimos compreender atitudes deles, de outras gostaríamos que eles tivessem mais carinho e atenção conosco. No entanto, não importa como eles sejam, devemos sempre agradecer-lhes por nos terem formado um corpo, por nos terem aceito como filhos.

Respeito e gratidão devemos aos que, não sendo nossos pais carnis, nos tomaram sob sua tutela, em gesto de desprendimento, doando-se-nos, nos protegendo e amparando.

06. “Não matarás.” (anexo 03 - Placa 6ª)

Deus nos deu a vida, assim como às árvores e animais. Os animais e as plantas servem ao homem: a abelha lhe dá o mel, a cera; a vaca lhe fornece o leite, o couro para suas roupas e calçados, a carne para sua alimentação; a galinha fornece ovos, carne, penas para confecção de travesseiros e acolchoados; a ovelha concede a lã que se transforma em agasalho; o cavalo transporta o homem e sua carga; as plantas nos alimentam e auxiliam na saúde.

Por ser criação divina e tudo estar à disposição para nos servir, devemos colaborar com Deus, não destruindo a vida. Assim, não devemos mutilar árvores, arrancando-lhes os galhos ou danificando-lhes as raízes, não arrancar plantas novas ainda em crescimento, não matar pássaros e outros pequenos animais por brincadeira ou simples desejo de se divertir. Matar, somente para saciar necessidades, como seja, o alimentar-se.

Os animais, mesmo os mais ferozes, nos dão exemplo disso: somente caçam sua presa para saciar sua fome.

E se não temos o direito de agredir os seres vivos menores muito maior cuidado nos requer o nosso semelhante, nosso amigo, nosso colega. Não agredi-lo, não feri-lo com atos ou palavras – até aí vai o cumprimento ao mandamento divino, pois também se matam sentimentos, se fere profundamente com palavras agressivas, grosseiras.

07. “Não cometerás adultério.” (anexo 03 - Placa 7ª)

Há muitas formas de se cometer adultério. Adulterar uma coisa é falsificá-la. Assim, quando nas provas da escola a que somos submetidos, utilizamos o recurso “cola”, quando alteramos as notas baixas do boletim, para não sermos, de alguma forma, punidos, quando reproduzimos a assinatura de alguém em um documento, estamos realizando atos contrários ao que estabelece a Lei Divina.

Vender uma mercadoria, dizendo que possui determinadas qualidades que não possui (“esta erva cura qualquer doença, com certeza”); adicionar água ao leite; apresentar uma mercadoria de categoria, qualidade inferior, como sendo de 1ª qualidade e por ela exigir um preço muito elevado – são todos atos em desacordo com a Lei Divina.

SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR (continuação)

8. “Não roubarás.”

(anexo 03 - Placa 8ª)

Cada um de nós aprecia o que lhe pertence e de forma alguma gostaria que alguém se apropriasse indevidamente. Imaginemos que um brinquedo, talvez o único que tenhamos, com o qual nos distraímos nos momentos de lazer, fosse roubado? Como nos sentiríamos?

E aquela roupa, tão boa, que foi comprada pelos nossos pais com tanto sacrifício, ou nos foi dada por alguém, com carinho, que aconteceria se, de repente, alguém a levasse?

Pensando sempre em como nós nos sentiríamos se fôssemos os lesados, não devemos nos permitir retirar de qualquer lugar o que não nos pertence: a fruta na árvore do vizinho (por que não pedir?) a borracha, ou o lápis do colega da escola, uma flor no jardim, um doce no armazém ou supermercado, um brinquedo de outrem.

09. “Não dirás falso testemunho contra teu próximo.”

(anexo 03 - Placa 9ª)

A mentira desacredita, perante os outros, a criatura que a diz. Mais lamentável quando esta mentira é dita contra alguém, prejudicando-o.

Antes de pronunciarmos qualquer inverdade contra nosso vizinho, nosso colega, nosso amigo ou mesmo alguém a quem não queremos muito bem, pensemos como isto o poderá prejudicar.

Como exemplo poderíamos citar o da pessoa acusada de ladra injustamente e que perde o emprego por causa da calúnia. Já não se soube de pessoa condenada, sem culpa, por mentiras bem preparadas contra ela?

Devemos nos habituar a viver a verdade, sempre.

10. “Não cobiçarás a mulher do próximo, nem nada do que lhe pertença.”

(anexo 03 - Placa 10ª)

A inveja é sentimento destruidor. Por onde passa, gera a infelicidade. Cada um de nós recebe o que precisa, de acordo com os méritos ou as necessidades de reajuste.

Muitas vezes não temos o que almejaríamos, por não ser bom para nós, no momento, sendo-nos possibilitada sua posse mais tarde.

Portanto, não há motivo para cultivar a inveja.

Demais, temos que convir que muito do que invejamos é conseguido pelo outro a custo de grandes esforços e dedicação, que às vezes não temos.

É importante que valorizemos o que possuímos: um animal de estimação, um amigo querido, um brinquedo feito por nós mesmos com latas, arame, madeira, etc, uma estampa colorida ou figura tirada de uma revista...

SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR (continuação)

Se todos cumpríssemos os mandamentos divinos, haveria maior compreensão entre todos os homens e a felicidade reinaria na face da Terra. Ninguém buscaria enganar o outro, um profundo respeito a tudo e todos propiciaria condições de melhor entendimento.

O mundo melhor de amanhã depende de nós.

Vamos começar a construí-lo já?

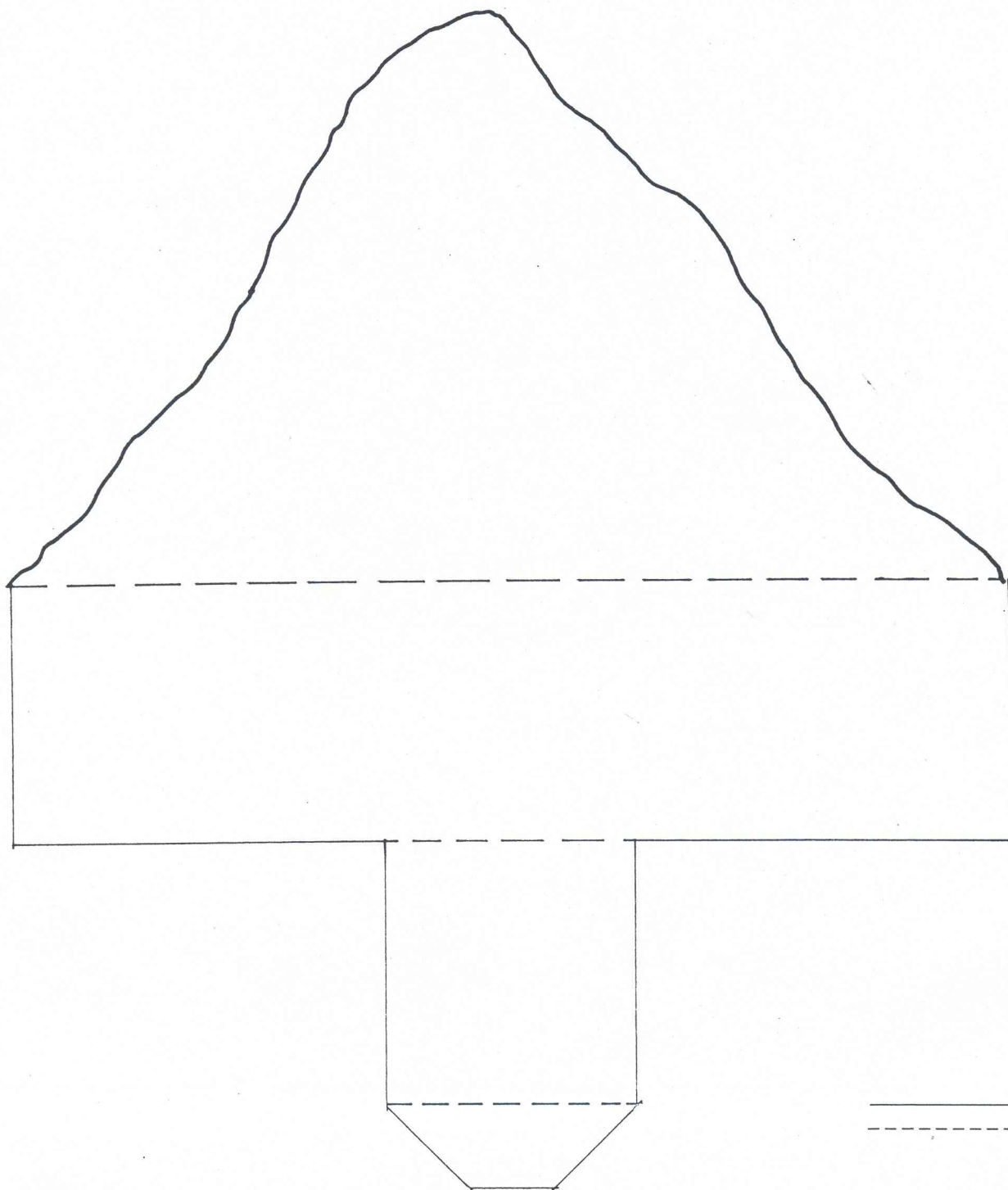
Obs.:

Para a apresentação do Decálogo, o evangelizador deverá utilizar linguagem adequada ao nível dos seus evangelizados, partindo das colocações situadas abaixo de cada mandamento.

GLOSSÁRIO

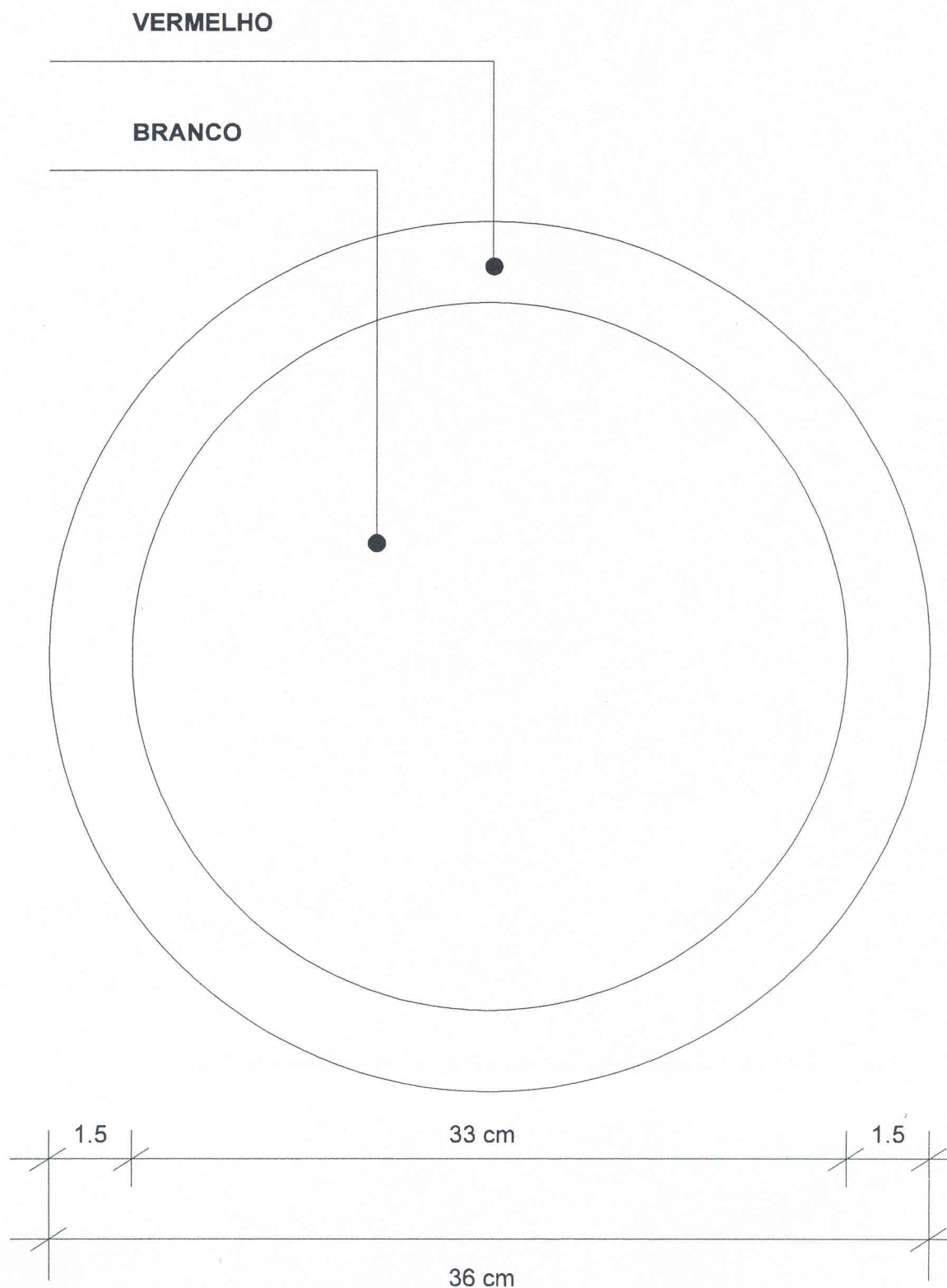
- Codorniz** - codorna, também chamada inhambuí. Ave.
- Filisteu** - povo não-semítico, proveniente de Creta, segundo a Bíblia, que se estabeleceu no litoral palestinese.
- Maná** - fenômeno natural do deserto do Sinai: uma variedade de tamareira segrega um líquido transparente que depois endurece. Os beduínos atualmente o chamam ainda de "man".
- Veemente** - do lat. vehemente. Enérgico, forte, vigoroso.

MAQUETE



1. Recorte, seguindo a linha contínua.
2. Pinte, com exceção das abas brancas.
3. Dobre nas linhas pontilhadas.
4. Cole na aba branca.

PLACAS DE TRÂNSITO



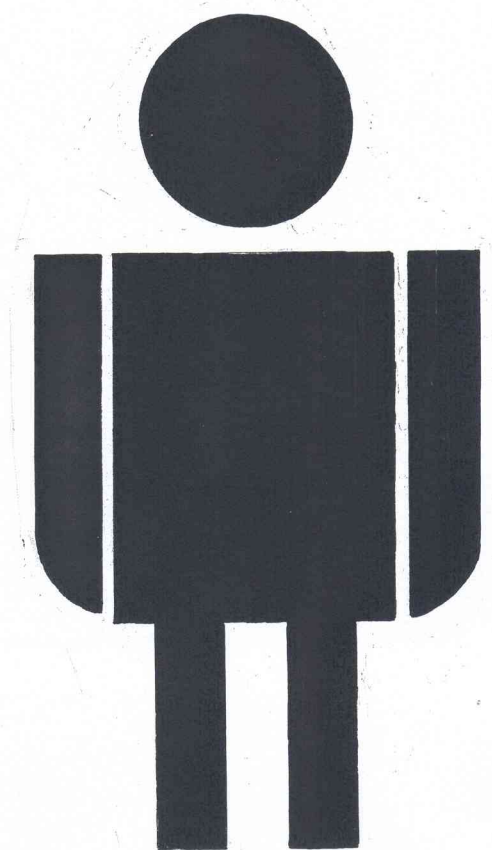
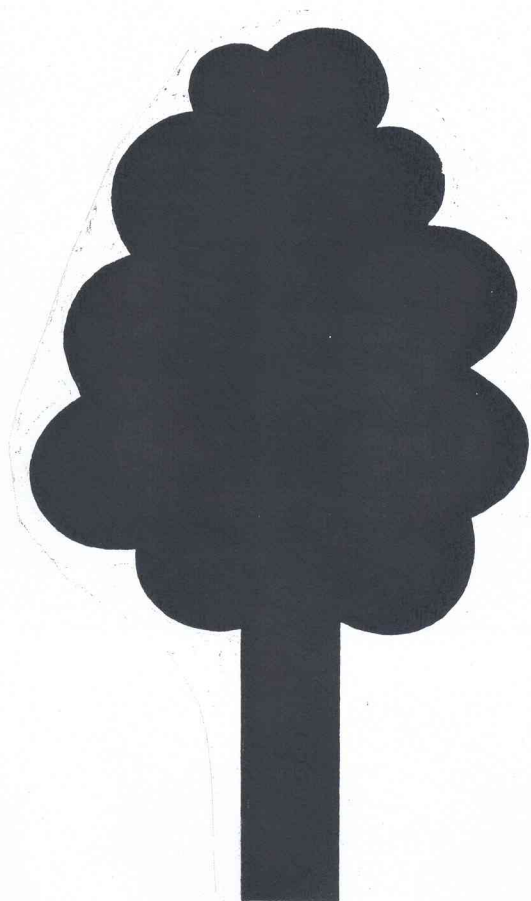
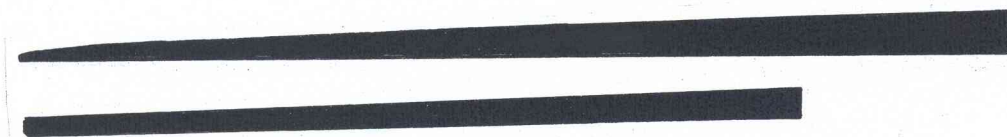
PLACAS DE TRÂNSITO (montagem)

1. Recortar 10 placas de 36 cm de diâmetro, em cartolina branca.
2. A borda vermelha das placas (1.5 cm de largura) pode ser recortada em papel lustro vermelho, ou cartolina vermelha ou ainda, ser pintada.
3. Quando a placa for de ordem negativa (ex.: “não matar”), colar na diagonal uma faixa vermelha de 1.5 cm de largura.
4. As gravuras para serem coladas nas placas estão em seu tamanho natural.
Uma opção é recortá-las e colá-las nas placas. Outra é reproduzi-las em papel cartaz preto e depois colá-las, ou ainda, desenhá-las e pintá-las.
5. Para a colagem das gravuras de forma correta, observar os modelos anexos, em tamanho menor.

Sugestão alternativa:

No caso do evangelizador ter dificuldades com material, poderá utilizar as placas-modelos, recortando-as, colando-as sobre o papelão (caixas de camisas, sapatos, etc.) para melhor manuseio, pintando-as de vermelho conforme indicado.

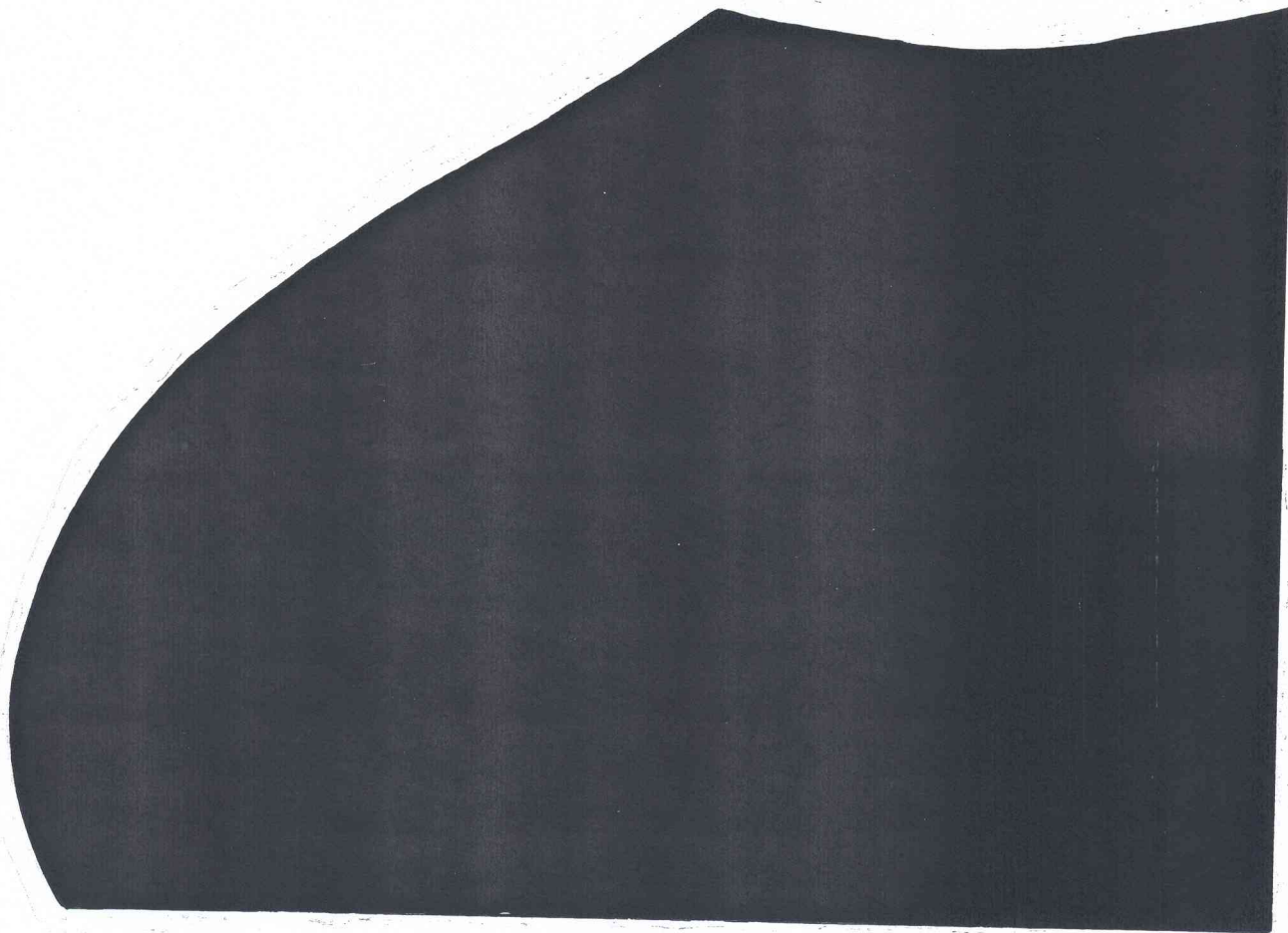
PLACAS DE TRÂNSITO - 1ª



PLACAS DE TRÂNSITO - 1ª



PLACAS DE TRÂNSITO - 1ª



PLACAS DE TRÂNSITO - 1ª



Preto



Vermelho



Dourado

**PLACAS DE
TRÂNSITO - 2ª**



PLACAS DE TRÂNSITO - 2ª



Preto



Vermelho

PLACAS DE TRÂNSITO - 3ª



PLACAS DE TRÂNSITO - 3ª

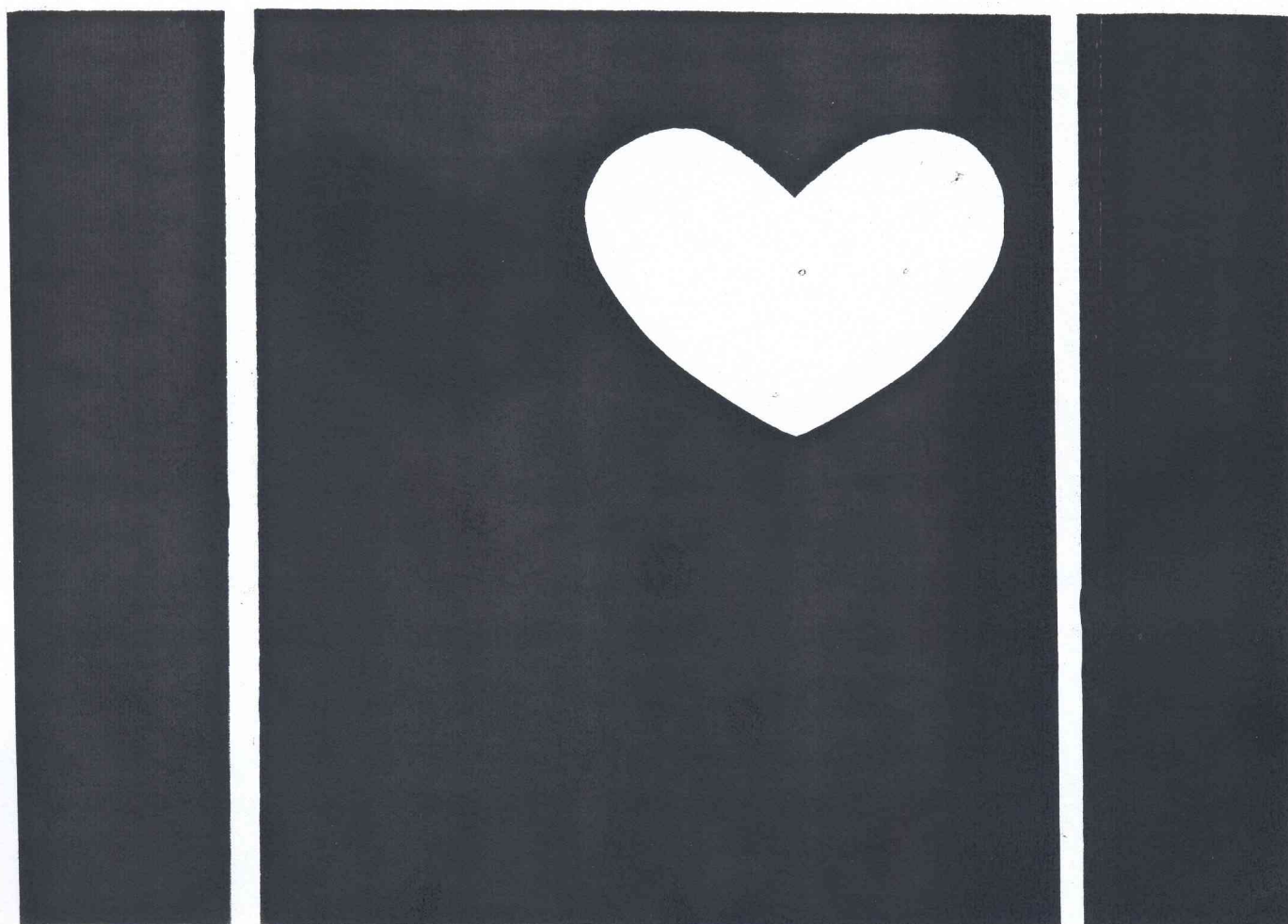
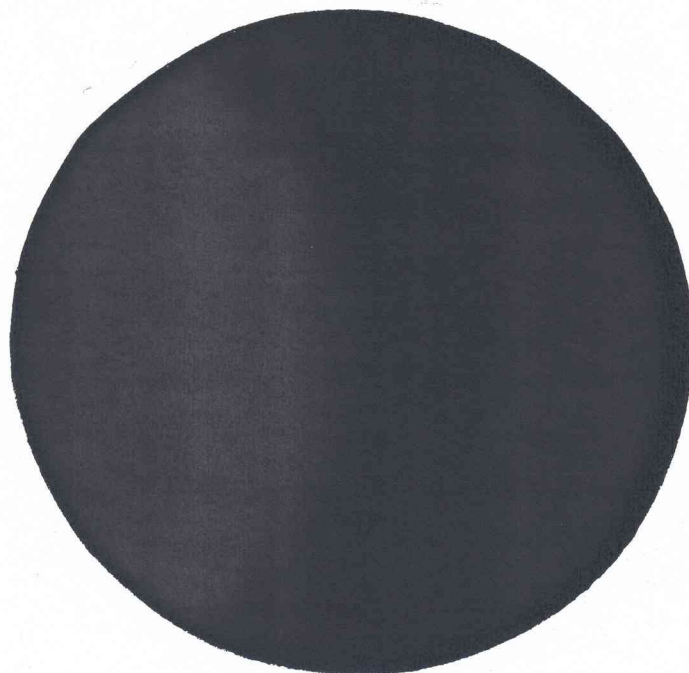


Preto



Vermelho

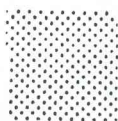
PLACAS DE TRÂNSITO - 4ª



PLACAS DE TRÂNSITO - 4ª



Preto



Vermelho

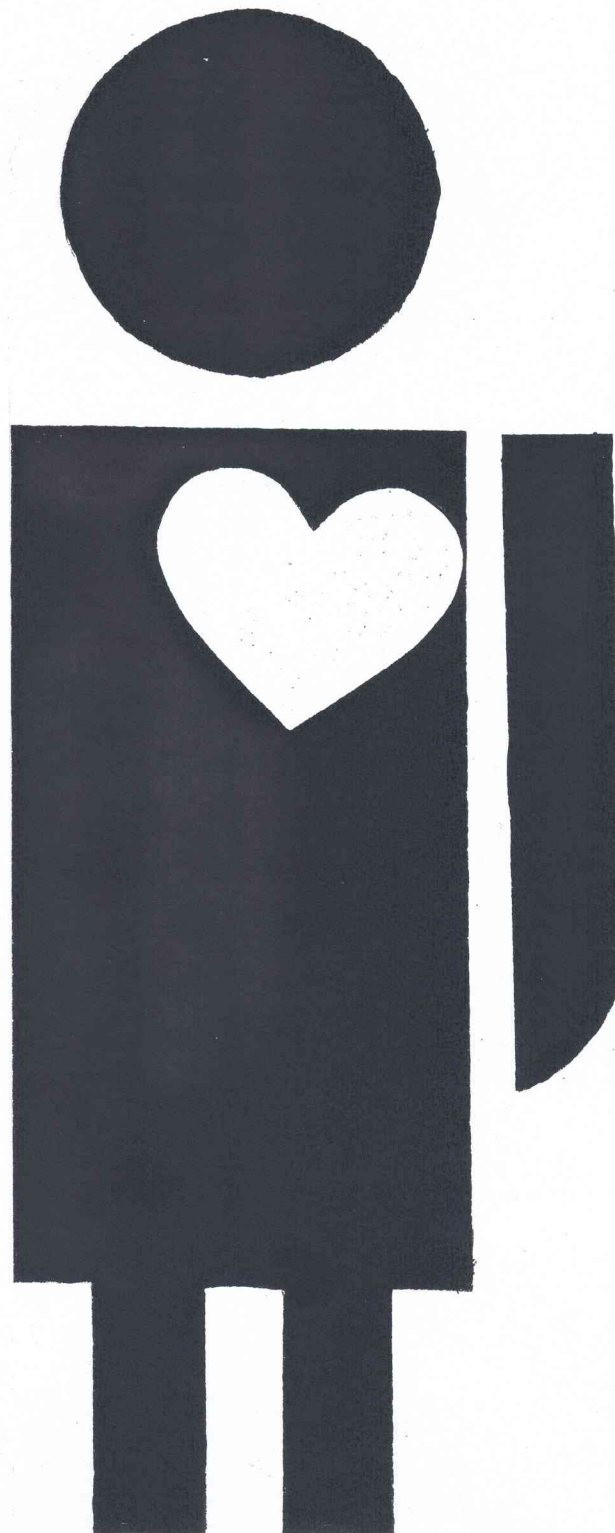


Dourado

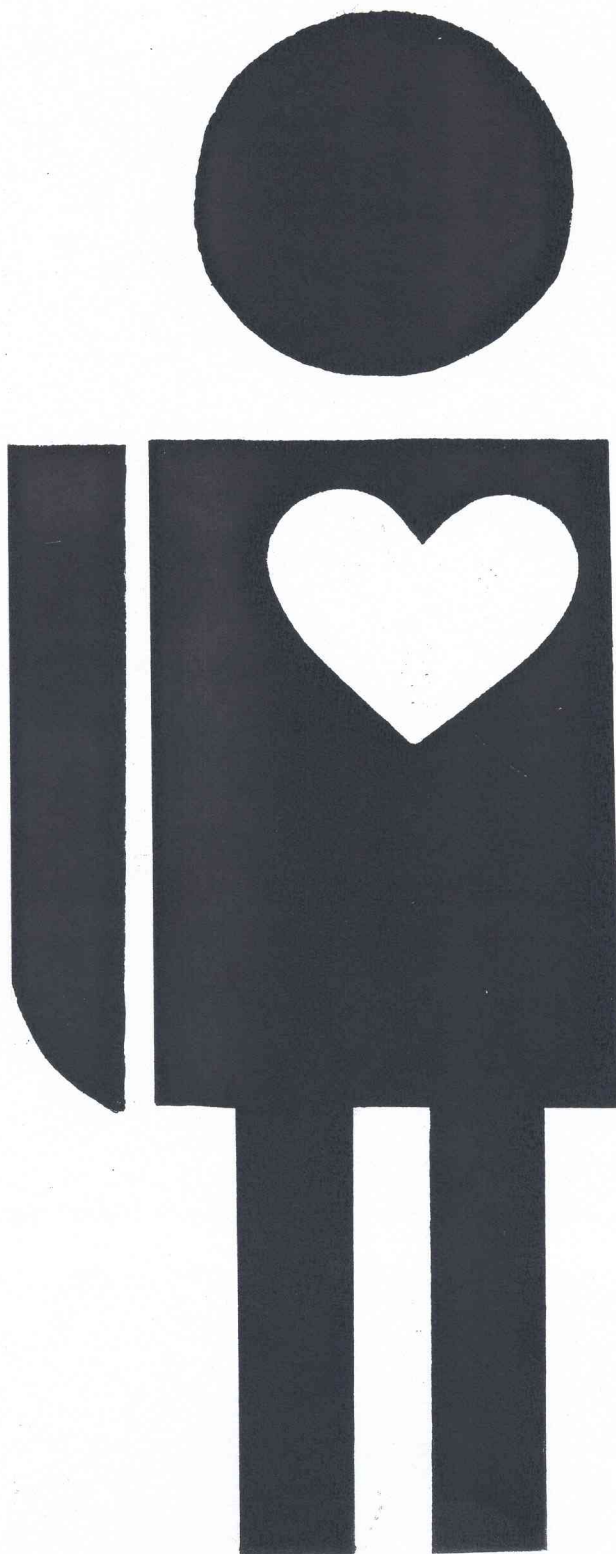
PLACAS DE TRÂNSITO - 5ª



PLACAS DE TRÂNSITO - 5ª



PLACAS DE TRÂNSITO - 5ª



PLACAS DE TRÂNSITO - 5ª



Preto



Vermelho

PLACAS DE TRÂNSITO - 6ª



PLACAS DE TRÂNSITO - 6ª



PLACAS DE TRÂNSITO - 6ª

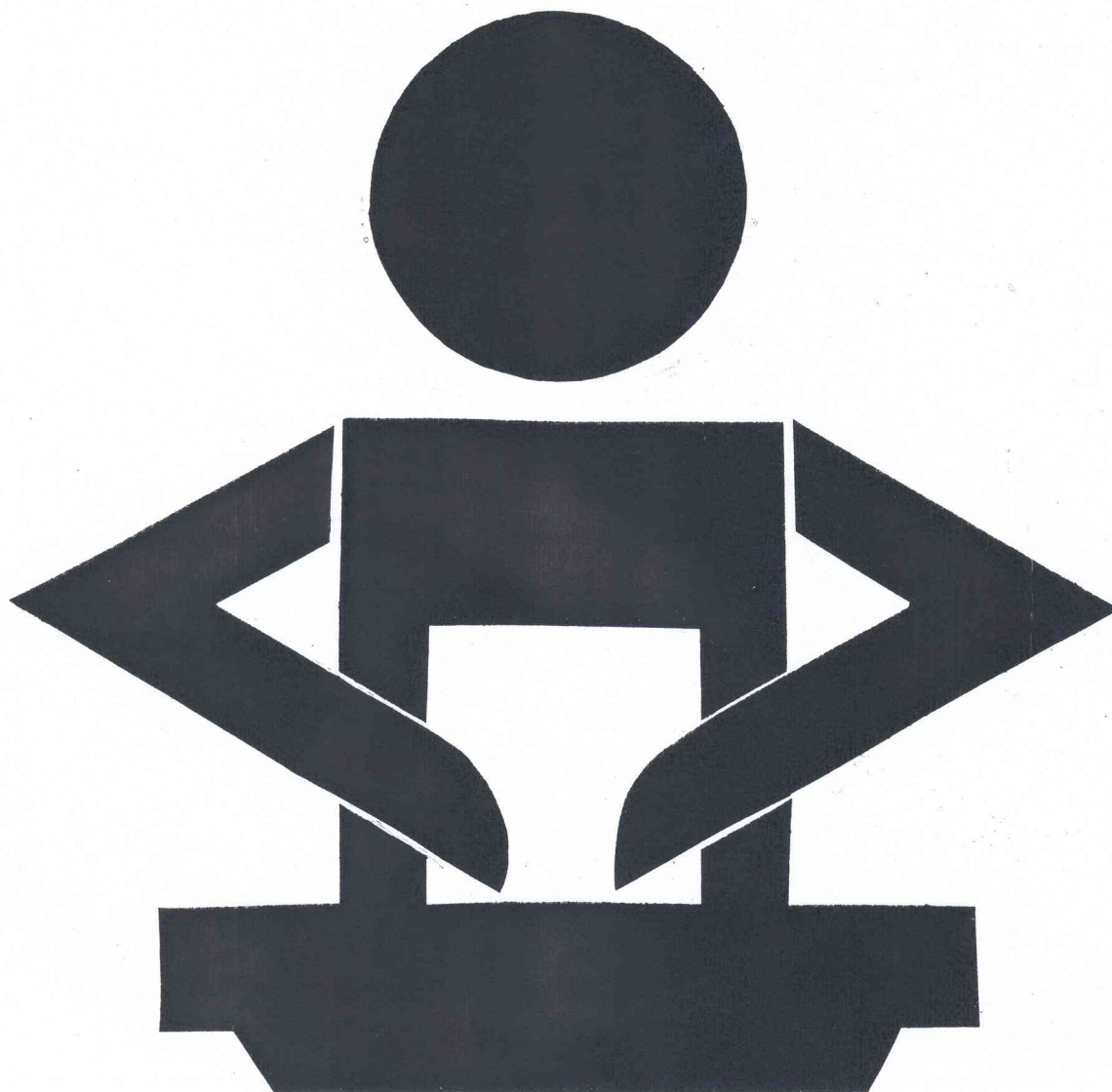


Preto



Vermelho

PLACAS DE TRÂNSITO - 7ª



PLACAS DE TRÂNSITO - 7ª



PLACAS DE TRÂNSITO - 7ª

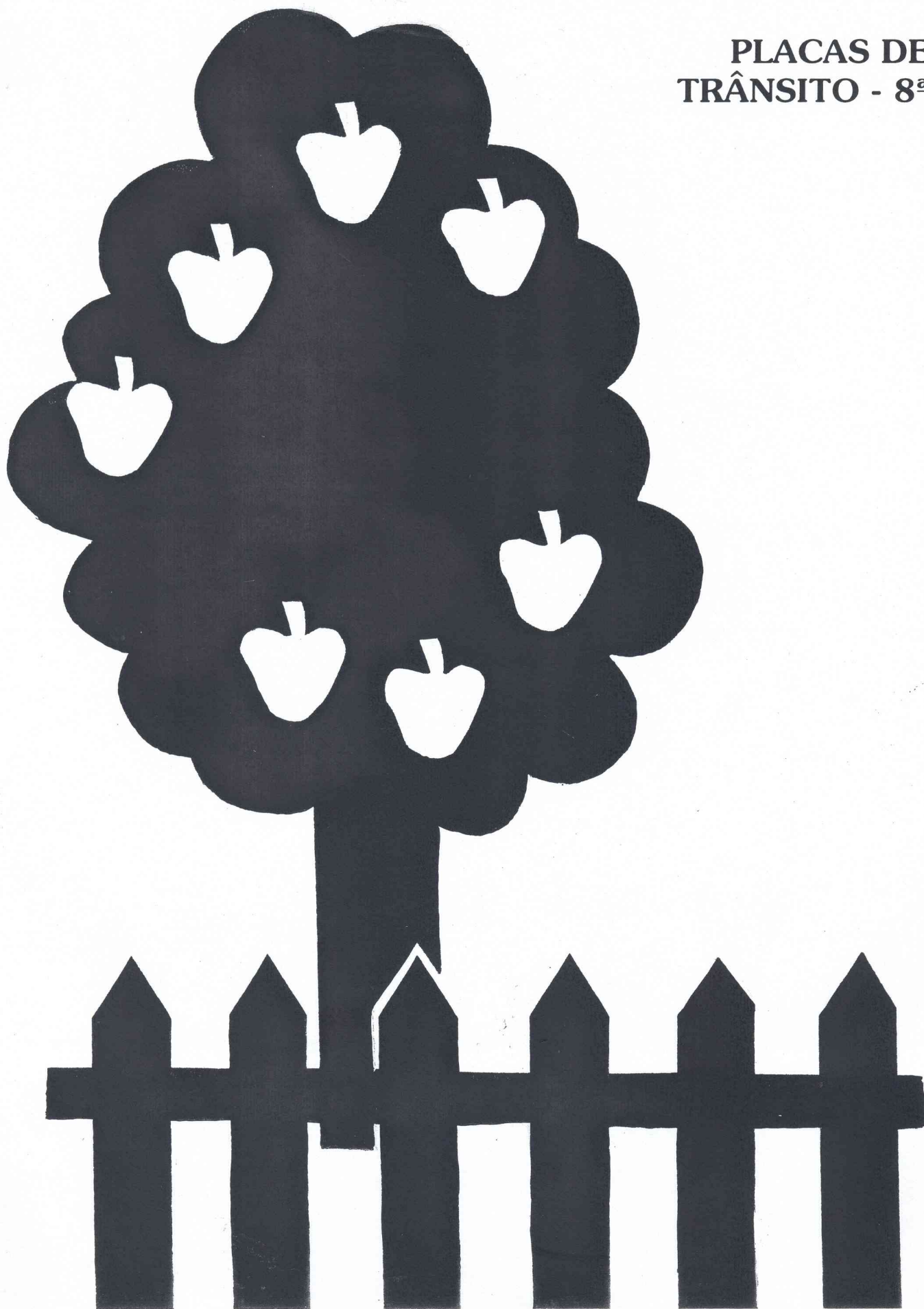


Preto



Vermelho

PLACAS DE
TRÂNSITO - 8ª



PLACAS DE TRÂNSITO - 8ª



PLACAS DE TRÂNSITO - 8ª

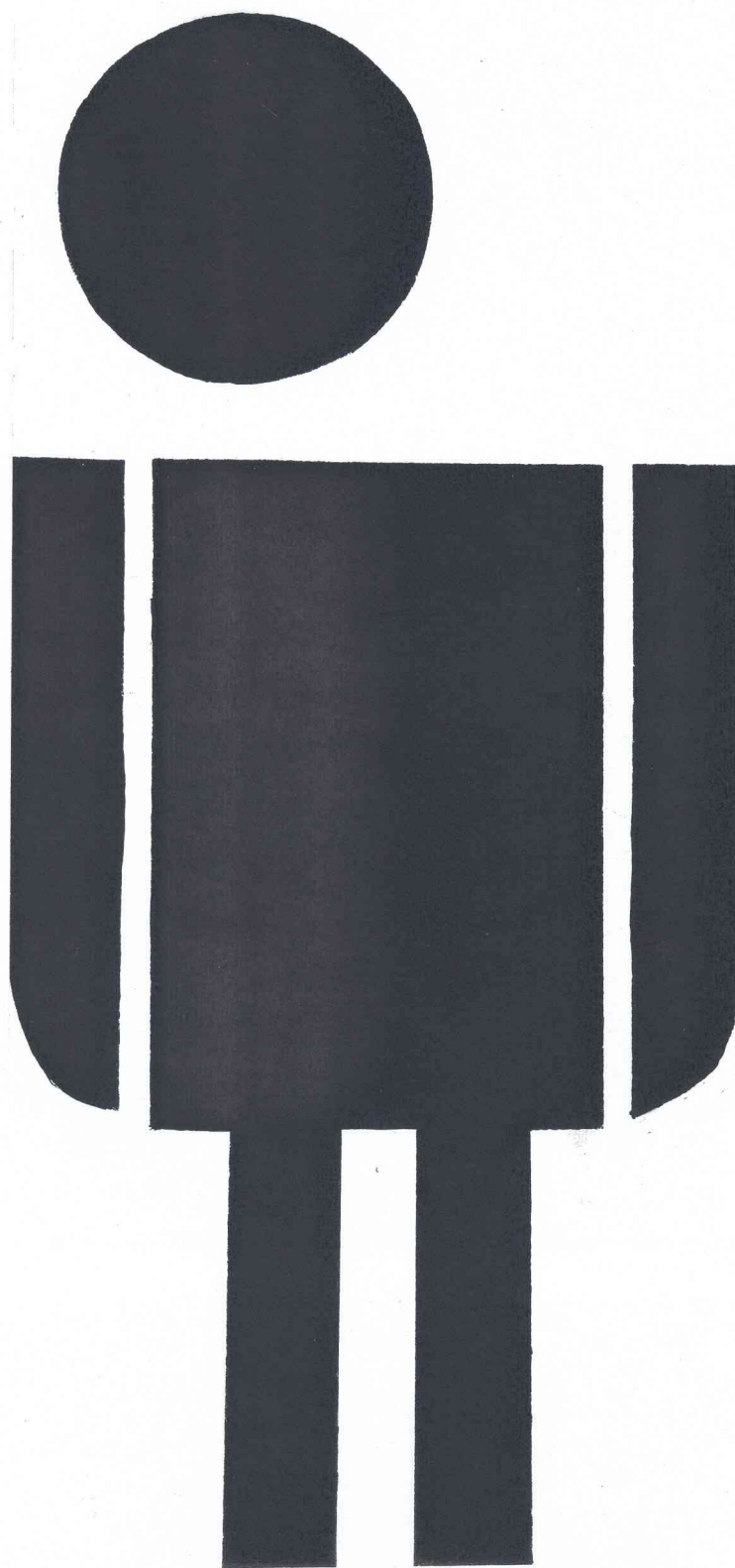


Preto

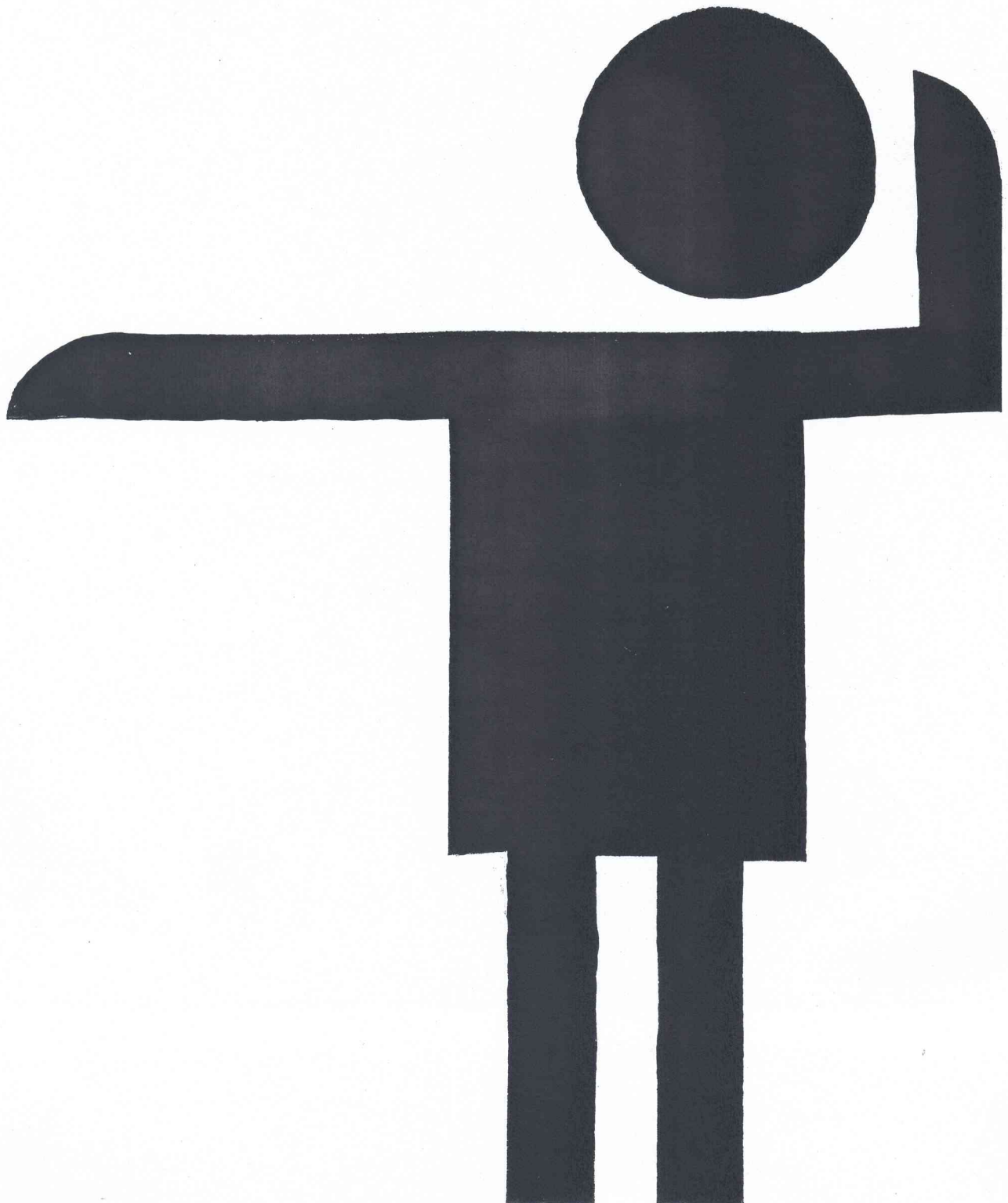


Vermelho

PLACAS DE TRÂNSITO - 9ª



PLACAS DE TRÂNSITO - 9ª



PLACAS DE TRÂNSITO - 9ª



Preto



Vermelho

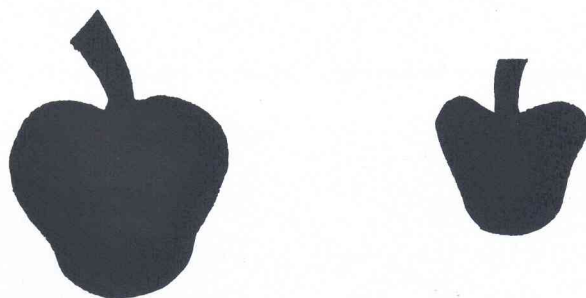
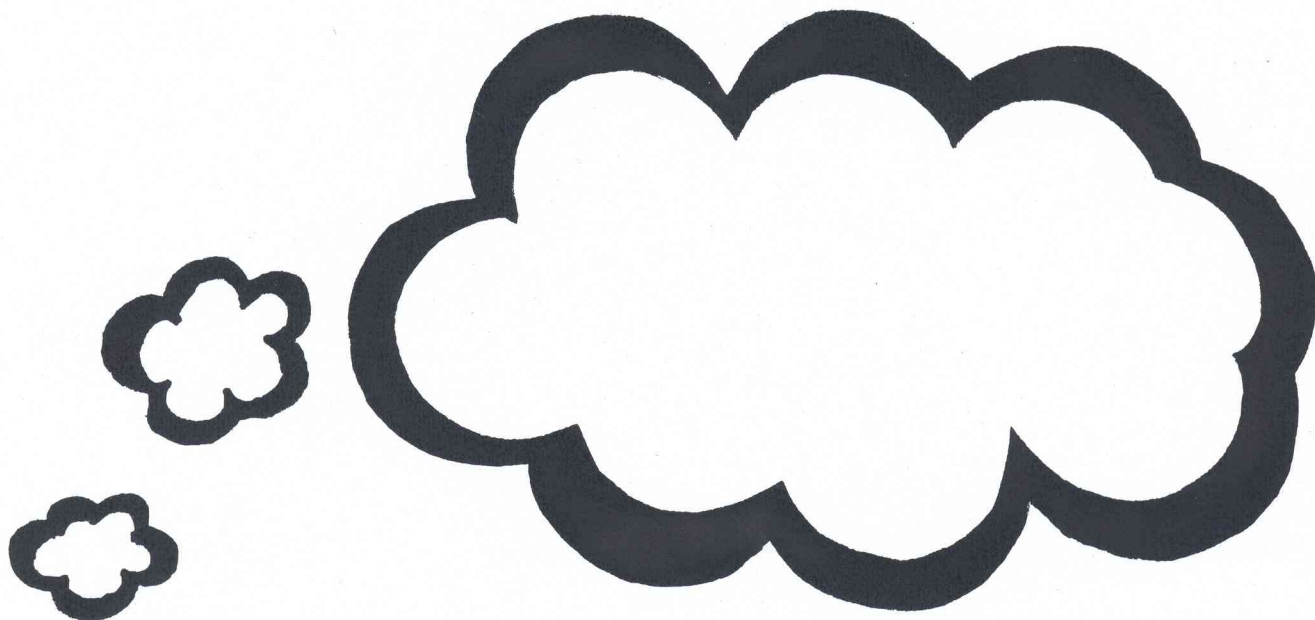
PLACAS DE TRÂNSITO - 10ª



PLACAS DE TRÂNSITO - 10ª



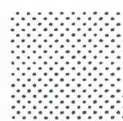
PLACAS DE TRÂNSITO - 10ª



PLACAS DE TRÂNSITO - 10ª



Preto



Vermelho

JOGO DIDÁTICO

CAIXA ESCURA

Material

- caixa de papelão ou de sapatos;
- caixinhas de fósforos vazias; e
- fita adesiva ou crepe, para selar a caixa.

Procedimento

Na caixa de papelão, o evangelizador fará um orifício circular do tamanho necessário para um punho de criança passar.

Nesta caixa, que deverá estar selada durante o jogo, serão colocadas as caixinhas de fósforos. Dentro de cada uma delas, haverá, num pedaço de papel, um número de 1 a 10, que será usado na contagem dos pontos.

Para o desenvolvimento do jogo serão usadas as “Placas de Trânsito”.

Separados os evangelizandos em dois grupos, cada grupo terá que identificar a mensagem contida numa das placas, escolhida pelo evangelizador.

Quando um grupo acertar a mensagem da Placa, isto é, o mandamento do Decálogo, um dos evangelizandos deste grupo terá o direito de colocar a mão na “caixa escura” e escolher, pelo tato, uma das caixinhas de fósforos.

Dentro da caixinha estará o número de pontos conseguidos com a resposta certa.

Observação

Para que todos possam colocar a mão na “caixa escura”, o número de caixinhas deverá ser igual ao número de evangelizandos, não importando que se repita a placa, pois o objetivo é a fixação.

Cada evangelizando terá direito a uma caixinha única, na sua vez.

PLANO DE AULA Nº 03

Objetivos Específicos	Conteúdo	Atividades do Evangelizador	Atividades do Evangelizando	Técnicas e Recursos Didáticos
Citar fatos da vida de Moisés	Moisés nasceu quando o povo hebreu vivia escravo dos egípcios.	<p>Iniciar a aula, formulando perguntas aos evangelizando, com o objetivo de recordar as aulas anteriores:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Como se chamava o povo a que pertencia Moisés? – Que fez a mãe de Moisés para salvá-lo da morte? – Que fez Moisés para conseguir libertar o seu povo da escravidão? – Saindo do Egito, para onde conduziu Moisés o seu povo? – Como saciou a fome do povo no deserto? – Que aconteceu no Monte Sinai? – Que mandamentos da Lei Divina vocês recordam? 	Responder às questões do evangelizador, recordando as aulas anteriores.	Técnicas Interrogatório Exposição narrativa
Caracterizar Moisés como libertador do povo hebreu	Colocado em um cesto de vime nas águas do rio Nilo, foi salvo e educado pela filha do Faraó.	<p>A partir das respostas retomar a narrativa, enfatizando a missão de Moisés como libertador do povo hebreu e profeta da 1ª Revelação, com base nos Subsídios para o Evangelizador (anexo 01), traduzindo em linguagem simples, acessível para seus evangelizando, adequando o vocabulário para o melhor entendimento.</p>	Ouvir com atenção a narrativa final sobre Moisés.	Recursos Caderno de Atividades Lápis Lápis de cor Tesoura Cola
Narrar ocorrências da viagem pelo deserto	Já adulto, conhecedor da sua origem, desejava libertar seu povo da escravidão.	<p>Distribuir o Caderno de Atividades, previamente mimeografado ou fotocopiado, para todos os evangelizando, a fim de que executem as tarefas propostas (anexo 02).</p>	Realizar as tarefas do Caderno de Atividades, seguindo as orientações do evangelizador.	
Citar alguns dos Dez Mandamentos	Depois de muitas tentativas consegue, conduzindo-o através do deserto rumo a uma nova terra.	<p>Em se tratando de evangelizando que não saibam ler, o evangelizador os orientará, lendo as solicitações do Caderno de Atividades.</p>		
	No deserto, muitos são os dissabores que ele deve enfrentar nos momentos de aflição, fome e sede do povo. No Monte Sinai, recebe os Dez Mandamentos da Lei Divina.	<p>Verificar os Cadernos de Atividades dos evangelizando, procedendo às correções necessárias.</p>		
		<p>No caso de dificuldades para reprodução, a todos os evangelizando, do Caderno de Atividades, sugere-se a divisão em pequenos grupos, distribuindo-se as atividades nº 1, 2, 3, 5 e 6, uma para cada grupo, destacando-as do próprio Plano de Aula.</p>		
		<p>As tarefas referentes a desenho podem ser solicitadas aos evangelizando, e realizadas em qualquer papel disponível.</p>		
		<p>Encerrar cantando a música "Moisés, o libertador". (anexo 06 do Plano de Aula nº 01).</p>	Cantar a música ensinada pelo evangelizador.	

Avaliação

A aula será considerada satisfatória se os evangelizando realizarem devidamente as atividades propostas no Caderno de Atividades

SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

MOISÉS

“Deus é único e Moisés é o Espírito que Ele enviou em missão para torná-lo conhecido não só dos hebreus, como também dos povos pagãos. O povo hebreu foi o instrumento de que se serviu Deus para se revelar por Moisés e pelos profetas, e as **vicissitudes** por que passou esse povo destinavam-se a chamar a atenção geral e a fazer cair o véu que ocultava aos homens a divindade.

“Os mandamentos de Deus, dados por intermédio de Moisés, contêm o gérmen da mais ampla moral cristã.(...)” (2)

“A lei de Deus está formulada nos dez mandamentos.(...)”

“É de todos os tempos e de todos os países essa lei e tem, por isso mesmo, caráter divino.(...)” (1)

“(…) **O caráter essencial da revelação divina é o da eterna verdade. Toda revelação eivada de erros ou sujeita a modificação não pode emanar de Deus.** É assim que a lei do Decálogo tem todos os caracteres de sua origem, enquanto que as outras leis moisaicas, fundamentalmente transitórias, muitas vezes em contradição com a lei do Sinai, são obra pessoal e política do legislador hebreu. Com o abrandarem-se os costumes do povo, essas leis por si mesmas caíram em desuso, ao passo que o Decálogo ficou sempre de pé, como farol da Humanidade.(...)” (3)

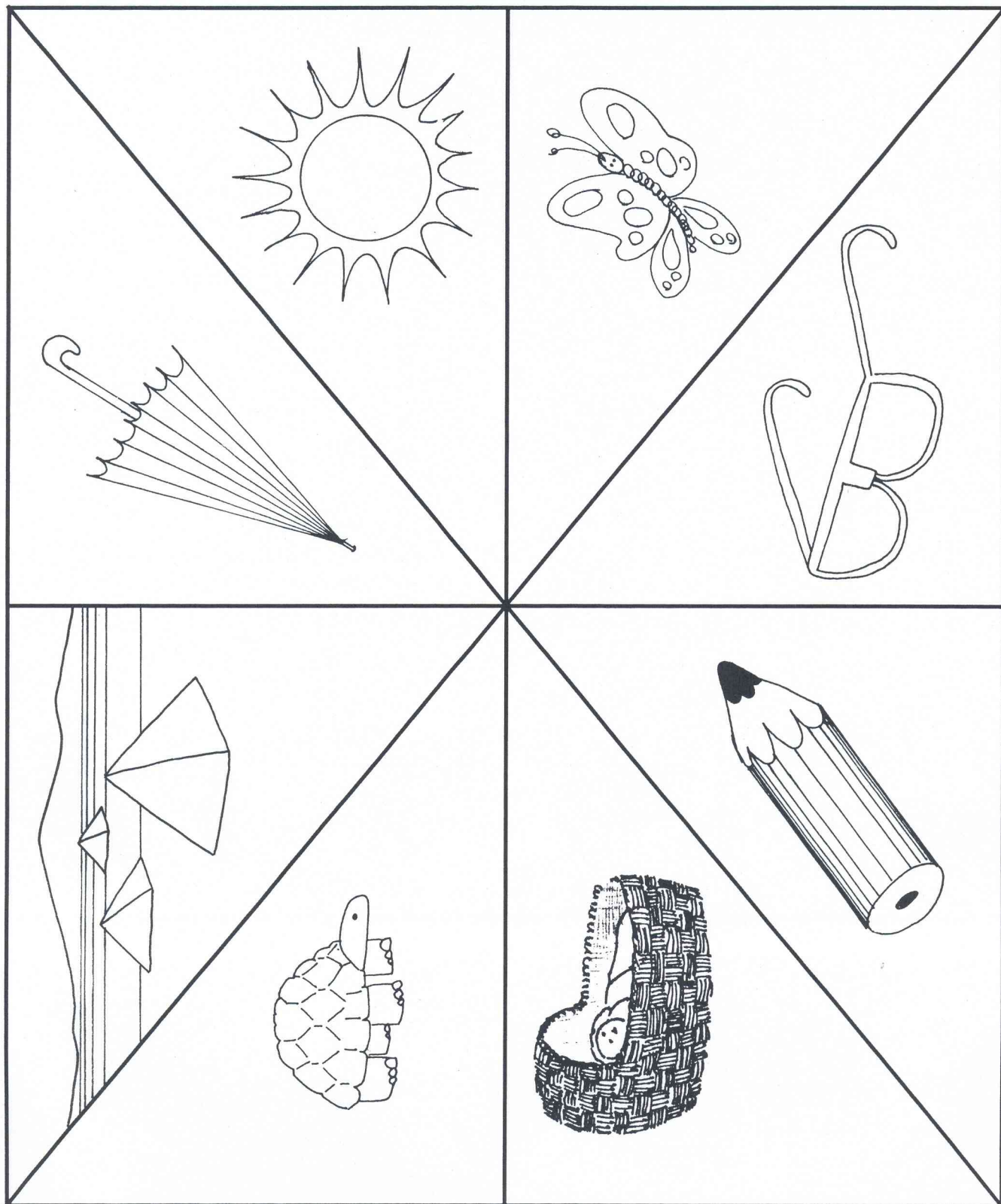
“Moisés, como profeta, revelou aos homens a existência de um Deus único, Soberano Senhor e Orientador de todas as coisas; promulgou a lei do Sinai e lançou as bases da verdadeira fé. Como homem, foi o legislador do povo pelo qual essa primitiva fé, purificando-se, havia de espalhar-se por sobre a Terra.” (4)

GLOSSÁRIO

- Eivar** (de eiva + -ar) contaminar, infectar (física ou moralmente).
Pagão (do lat. paganu, 'aldeão') diz-se do indivíduo que não foi batizado.
Promulgar (do lat. promulgare) transmitir ao vulgo; tornar público.
Vicissitude (do lat. vicissitudine) acidente desfavorável; revés.

CADERNO DE ATIVIDADES - 1

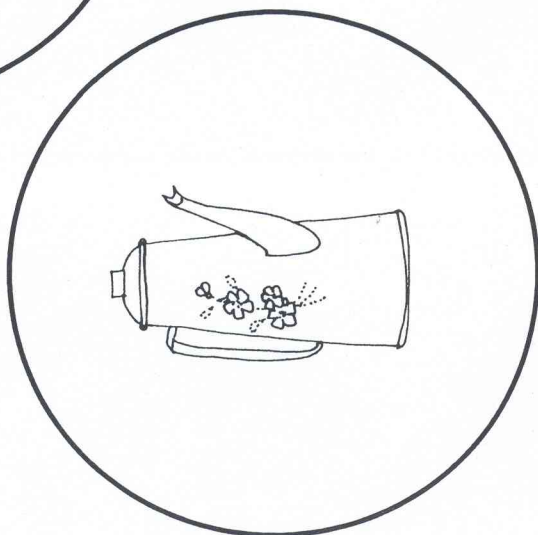
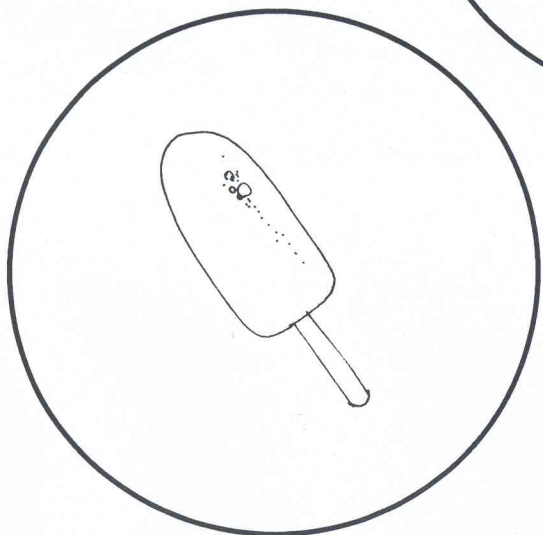
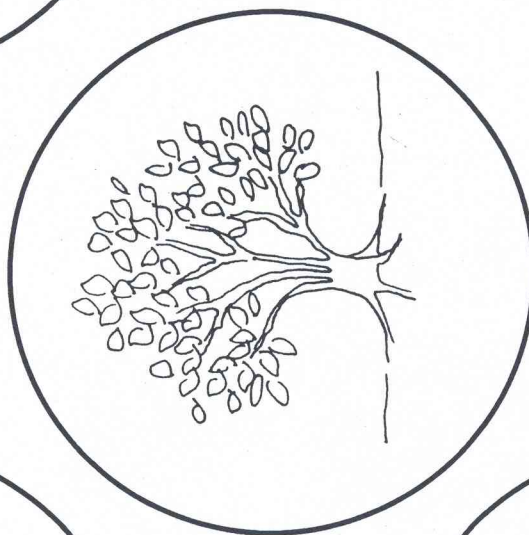
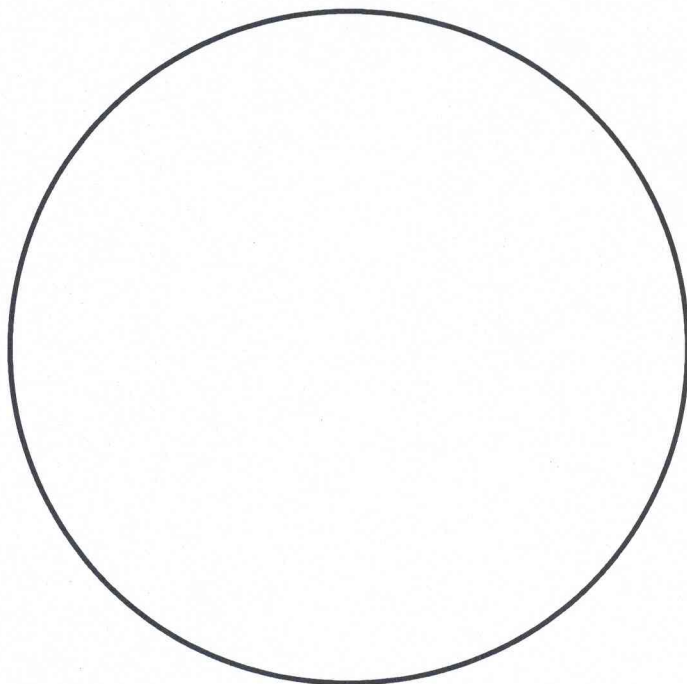
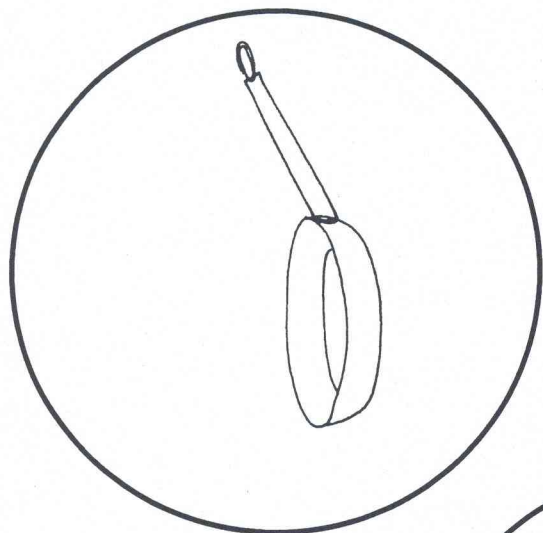
Pinte, nos desenhos abaixo, aqueles que lembram o Egito.



CADERNO DE ATIVIDADES - 2

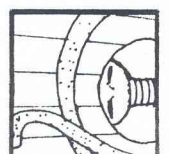
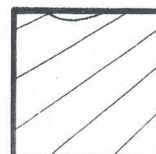
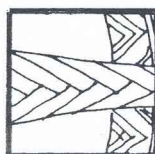
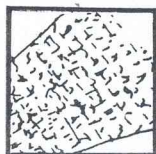
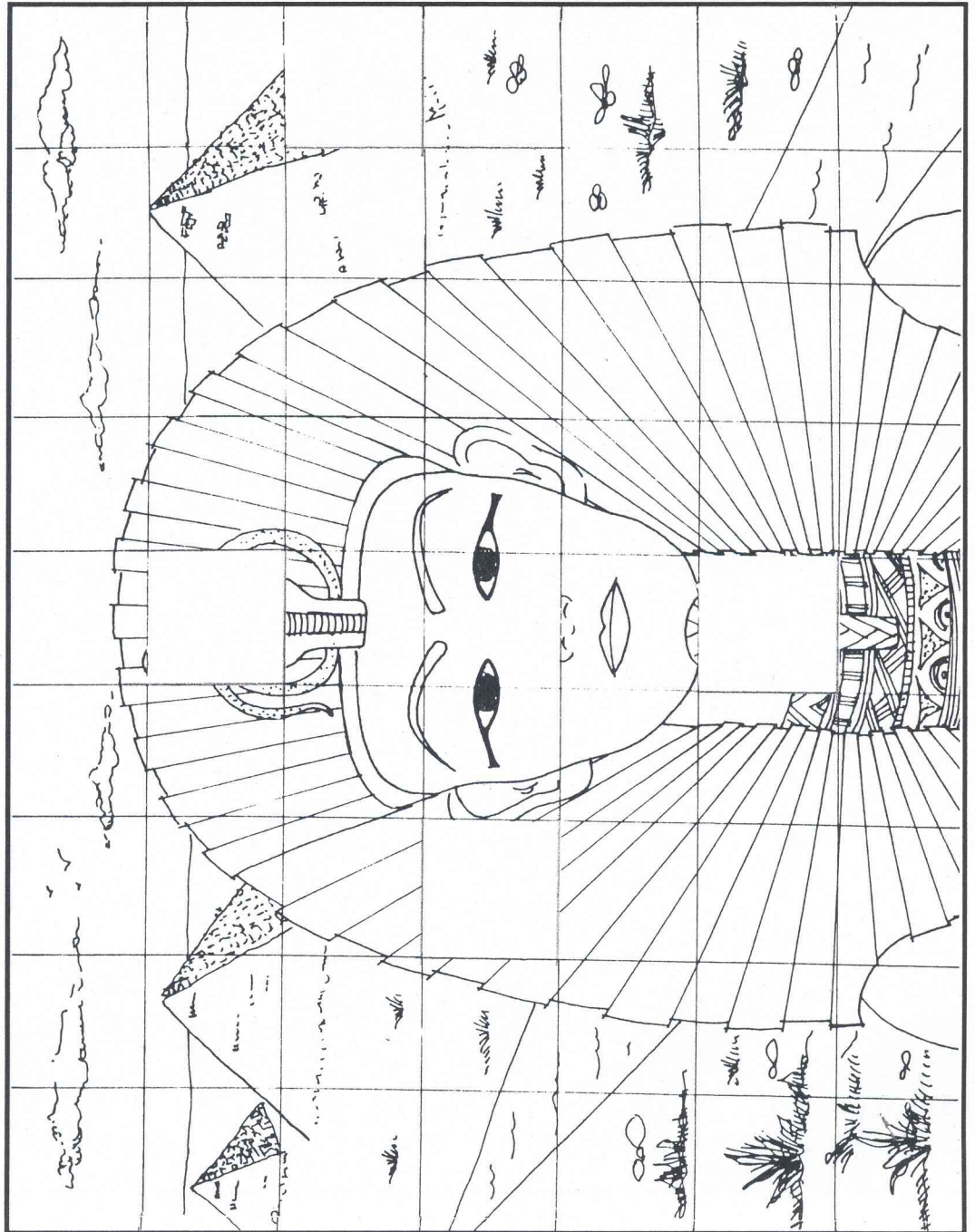
De onde Moisés imaginou vir a voz pedindo-lhe que libertasse o povo hebreu?

Escolha a gravura correta, recorte e cole no círculo maior.



CADERNO DE ATIVIDADES - 3

Depois de muitas tentativas, Moisés conseguiu convencer o Faraó a libertar o povo hebreu.
Complete a figura do Faraó, utilizando os quadradinhos ao lado. Recorte-os e cole no lugar devido. Pinte com as cores de sua preferência.

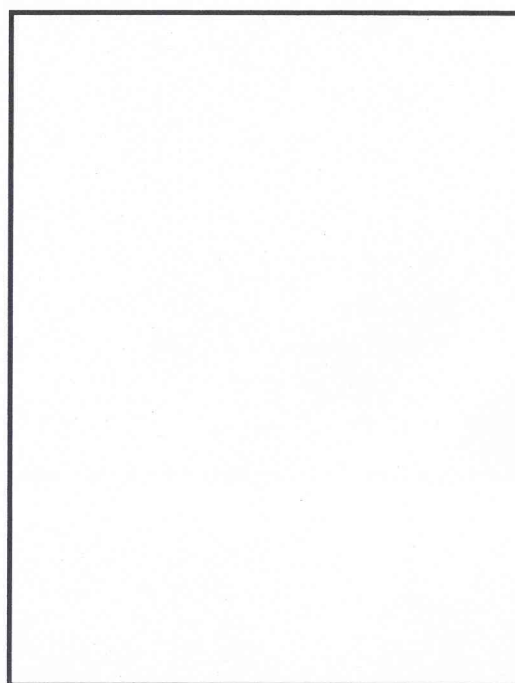


CADERNO DE ATIVIDADES - 4

Desenhe aqui os alimentos de que se serviram os hebreus na última ceia no Egito e durante a longa peregrinação pelo deserto.



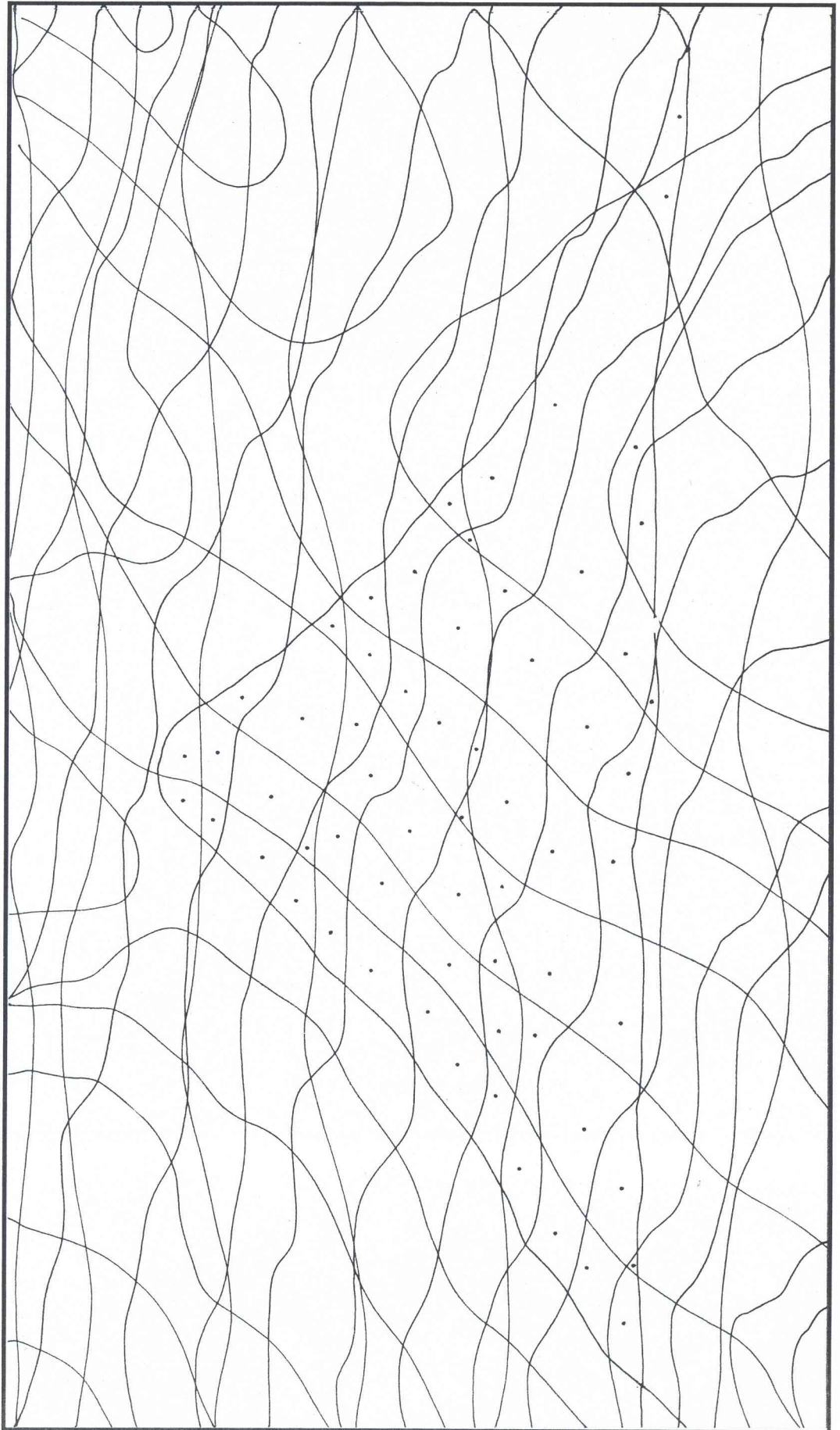
Maná



Pão Ázimo

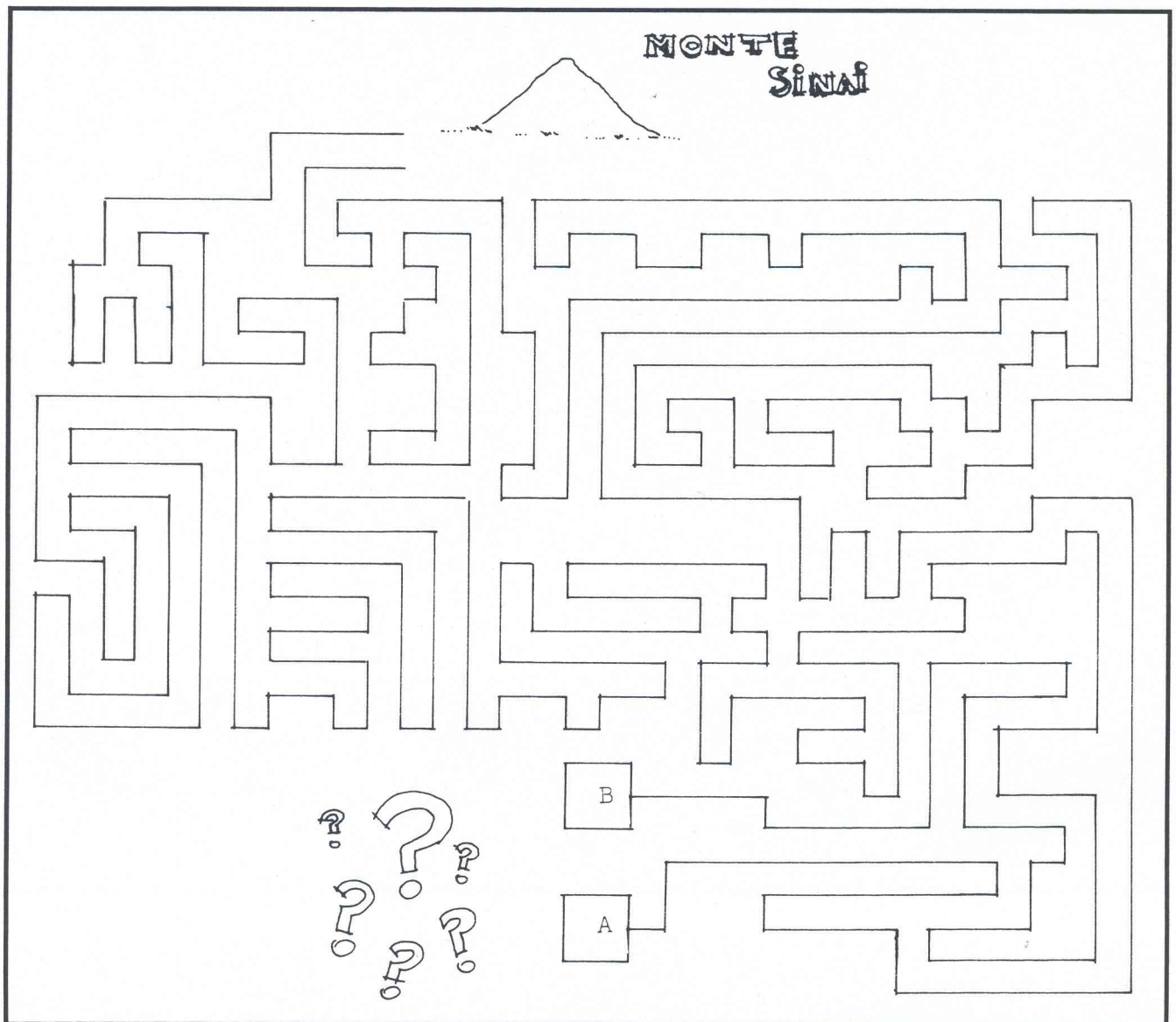
CADERNO DE ATIVIDADES - 5

Pinte só onde aparecem os pontinhos e descubra o local onde Moisés recebeu a 1ª Revelação.



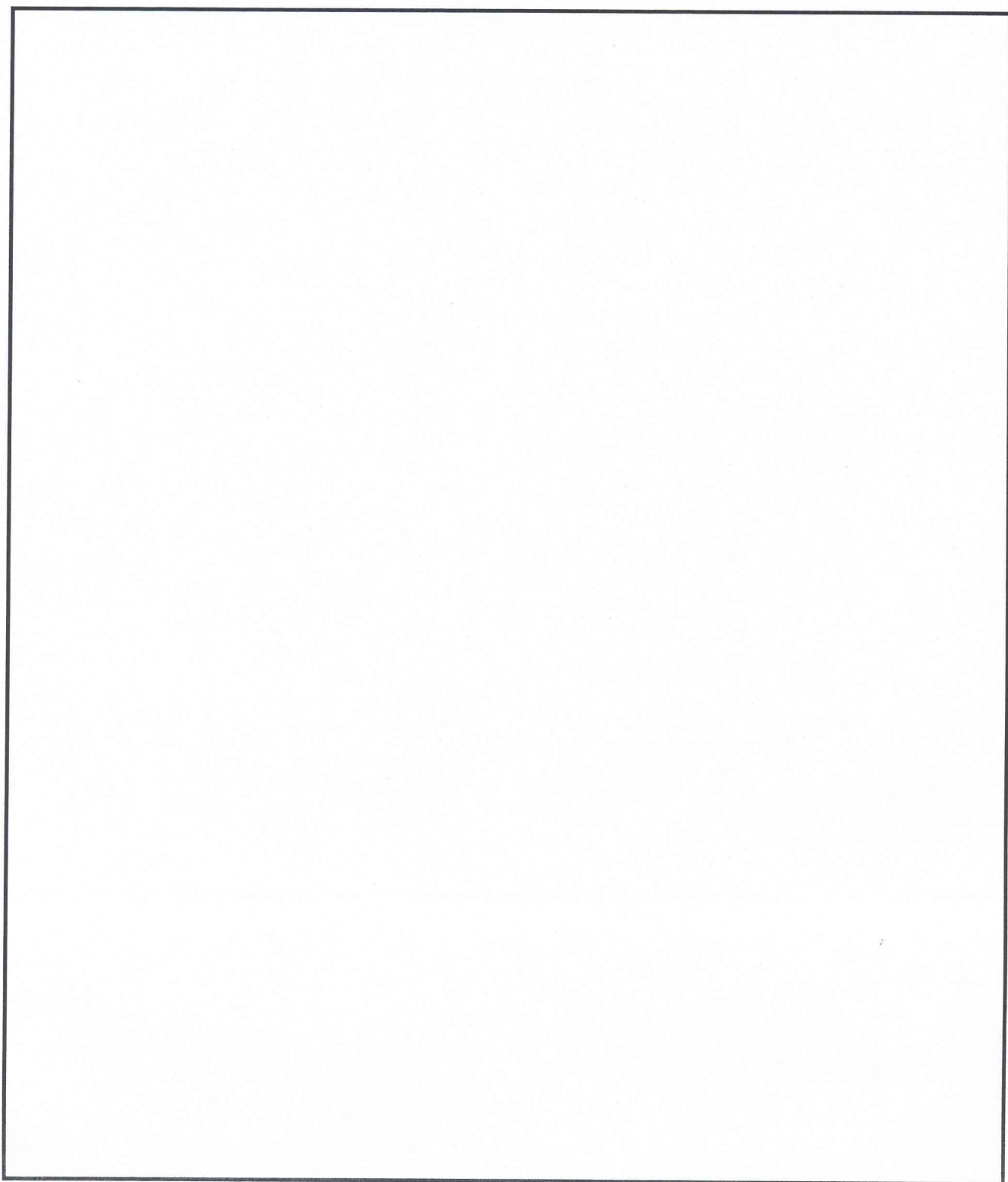
CADERNO DE ATIVIDADES - 6

Ajude Moisés a encontrar o caminho certo para o Monte Sinai.



CADERNO DE ATIVIDADES - 7

Desenhe, no retângulo, um dos Dez Mandamentos

A large, empty rectangular box with a thin black border, intended for a drawing activity. It occupies most of the page below the instruction.